

Relatório de Sustentabilidade **2011**



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Integrantes do Programa de Estágio
Suzano, no Escritório
São Paulo. Da esquerda para a
direita: Priscila Fioratti,
Bruno Augusto Mourão da Silva,
Marcelo Keidi Muramatsu Nomura,
Lucas Antonio Dian, Gabrielle Dare,
Caroline Raiz Moron,
Luciana Harumi Brito Nakahara,
Aya Caroline Luz Nakamura,
Carolina Wegener, Rafael Ferraris
e Julia Masiero Martinez



7 APRESENTAÇÃO

11 MENSAGEM DO PRESIDENTE

PAIXÃO

- 15** Base florestal para os negócios
- 17** Crescimento em ciclos planejados
- 19** Mapa de Localização
- 20** Principais indicadores

EXCELÊNCIA

- 23** Gestão é amparada por várias iniciativas
- 24** Excelência operacional em todas as áreas
- 28** Mercado reconhece o empenho

EMPREENDEADORISMO

- 31** Desempenho com resultados
- 33** Números atestam equilíbrio
- 35** Mercado de capitais

LIDERANÇA

- 37** Governança com princípios
- 40** Riscos geridos em todas as frentes

VISÃO GLOBAL

43 Foco na internacionalização

INTEGRIDADE E SEGURANÇA

47 Compromisso com a sociedade

RELAÇÕES DE QUALIDADE

51 Time de profissionais de valor

68 Apoio aos negócios dos clientes

69 Estímulo aos fornecedores

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

73 Engajamento com as comunidades

78 Parceria pela sustentabilidade

80 Preservação para a perenidade

90 Indicadores ambientais consumo de energia e água

96 SUMÁRIO GRI

103 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



APRESENTAÇÃO

Este relatório é pautado pelos **nossos valores**
Paixão, Liderança, Excelência,
Empreendedorismo, Visão Global, Integridade e
Segurança, Relações de Qualidade
e Responsabilidade Socioambiental.

Ao apresentar aos públicos de interesse nossas principais ações de 2011 nas esferas econômica, social e ambiental, este Relatório de Sustentabilidade se pauta por nossos valores corporativos: Paixão, Liderança, Excelência, Empreendedorismo, Visão Global, Integridade e Segurança, Relações de Qualidade e Responsabilidade Socioambiental. As iniciativas que os refletem são descritas de maneira a evidenciar nossa busca constante pela excelência operacional, bem como o fortalecimento das relações com nossos *stakeholders*. O projeto gráfico também procura refletir essa estratégia ao contemplar a intervenção de recursos nas imagens, representando continuidade e expansão. (3.1)

Pelo sexto ano consecutivo, o relatório foi elaborado com base no modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI), em sua versão G3, e se enquadra no nível B de aplicação – um avanço em relação às edições anteriores, que atendiam ao nível C –, tendo sido auditado pelo Bureau Veritas Certification. A empresa fez a verificação independente do conteúdo do Relatório e estabeleceu parecer técnico quanto ao cumprimento das diretrizes GRI – G3.

Os dados aqui contidos abrangem nossas operações, unidades industriais, áreas florestais e empresas no Brasil, assim como escritórios comerciais e subsidiárias no exterior. O limite desta edição, no entanto, foi ampliado em decorrência das aquisições realizadas em 2011 (50% dos ativos do Conpacel e a distribuidora KSR). O escopo e o método de apuração são os mesmos aplicados ao Relatório anterior, referente a 2010, publicado em maio de 2011. As informações econômico-financeiras estão descritas de acordo com as normas nacionais vigentes e foram auditadas pela empresa Ernst & Young. Já o reporte de diversos indicadores foi aperfeiçoado em relação a edições anteriores, em termos de abrangência – há o acréscimo, entre outros, dos dados da Unidade Limeira – e efeito comparativo. As mudanças estão explicadas nos rodapés das tabelas e poderão ser verificadas também na versão *online* do Relatório:

<http://www.relatoriosuzano2011.com.br>

(2.9, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.13)

O conteúdo aqui apresentado está baseado nas respostas de 15 dos 40 questionários que enviamos no exercício anterior a colaboradores, clientes, fornecedores e pessoas das comunidades do entorno de nossas unidades, assim como nos resultados da sistematização dos contatos e das demandas apontadas nas ferramentas de diálogos com nossos públicos. Entre elas estão o livro *Suzano em Campo*, que abriga

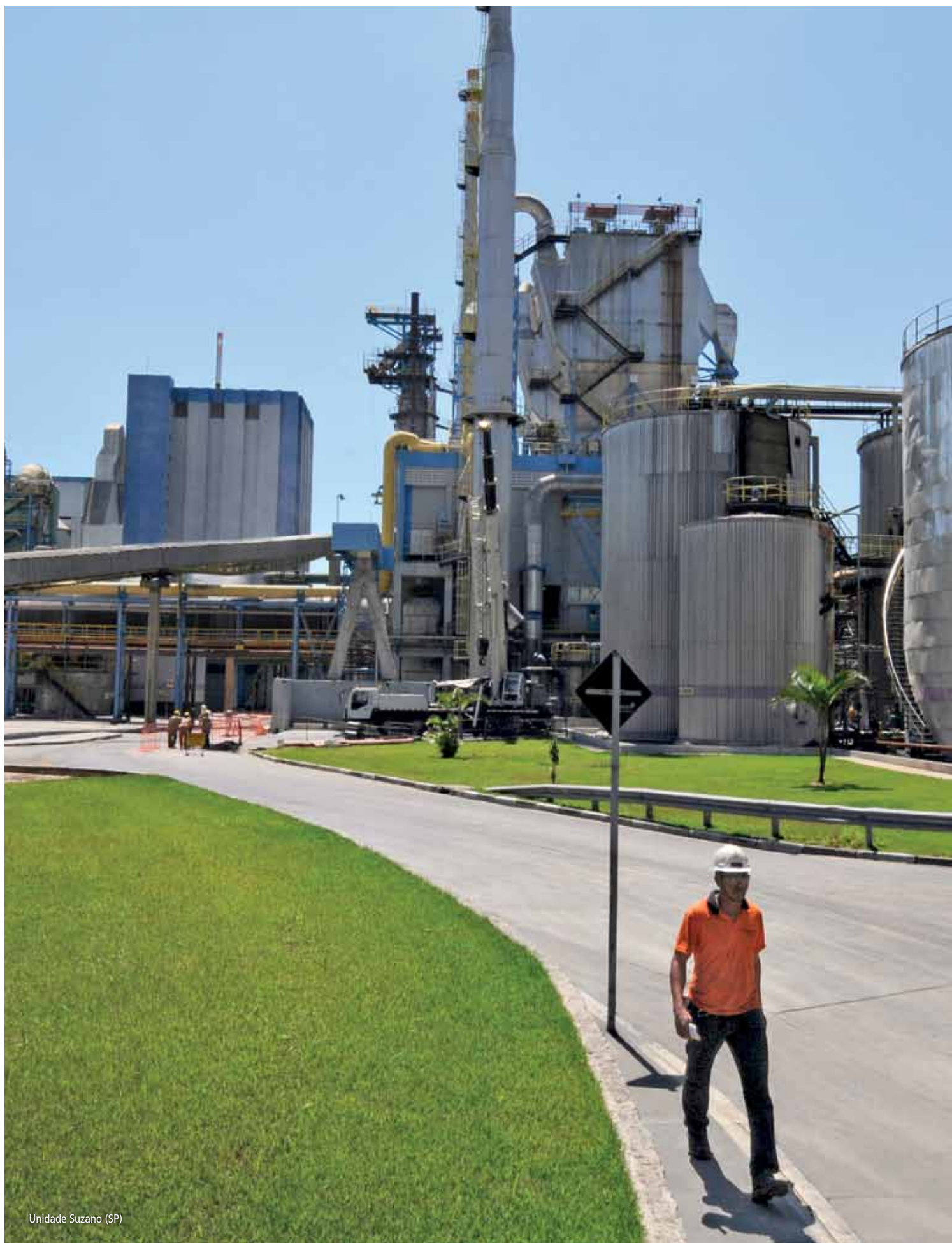
demandas das comunidades próximas das unidades florestais; pesquisas de satisfação de clientes; Instrumento de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICCT), por meio do qual identificamos comunidades com traços tradicionais localizadas no entorno de nossas operações; e o Diálogo Social, que constitui fóruns de discussão e ação com comunidades de municípios paulistas. O resultado de toda essa apuração foi o seguinte. (3.5, 4.14, 4.15, 4.16, 4.17)

Público	Temas de interesse	Capítulo do Relatório onde o tema está contemplado
Comunidades	Nossas práticas para preservar a biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria pela sustentabilidade • Preservação para a perenidade
	Uso da água por nossas plantações e fábricas	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação para a perenidade
	Plantio de eucalipto/segurança alimentar das localidades	<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento com as comunidades
Clientes	Nossos cuidados com o meio ambiente e comunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento com as comunidades • Parceria pela sustentabilidade • Preservação para a perenidade
	Nossas certificações	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento em ciclos planejados
	Nossa estratégia de crescimento e impactos na cadeia produtiva	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento em ciclos planejados
Fornecedores	Nossa estratégia de crescimento e relacionamento com públicos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento em ciclos planejados • Compromisso com a sociedade • Time de profissionais de valor • Apoio aos negócios dos clientes • Estímulo aos fornecedores • Engajamento com as comunidades
Colaboradores	Nossas práticas para preservar a biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria pela sustentabilidade • Preservação para a perenidade
	Uso da água por nossas plantações e fábricas	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação para a perenidade
	Projetos sociais desenvolvidos na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Engajamento com as comunidades (com remissão ao portfólio de projetos sociais exposto no website) • Parceria pela sustentabilidade
	Nossa estratégia de crescimento e relacionamento com públicos estratégicos, especialmente colaboradores	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento em ciclos planejados • Compromisso com a sociedade • Time de profissionais de valor • Apoio aos negócios dos clientes • Estímulo aos fornecedores • Engajamento com as comunidades

Para sanar dúvidas decorrentes deste documento, os interessados podem entrar em contato conosco por meio do canal Suzano Responde (0800 774 7440 e suzanoresponde@suzano.com.br) e o e-mail da área de Relações com Investidores: ri@suzano.com.br. (3.4)



Colaborador Thiago
José de Almeida, na
FuturaGene Brasil (SP)



Unidade Suzano (SP)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

(1.1, 1.2, 4.9)

Em 2012 continuaremos buscando
a **excelência** operacional e a
inovação em todas as áreas de atividades
da **Suzano Papel e Celulose**.

O ano de 2011 foi marcado por uma forte pressão nas margens das empresas do nosso setor, em função do aumento de custos, da valorização do real e da redução de preços. Em janeiro de 2011, o preço CIF da celulose no norte da Europa estava em US\$ 850/ton. Em dezembro, esse mesmo preço estava em US\$ 650/ton – redução de 23,5%. O nosso preço médio dos papéis comercializados no mercado interno também caiu 4,7% no mesmo período. As notícias boas são que os preços da celulose e dos papéis estão se recuperando em 2012 e que o real está, neste momento, em um patamar melhor para os negócios da Suzano Papel e Celulose.

Encerramos 2011 com volume de vendas de 3,1 milhões de toneladas de papel e celulose (crescimento de 13,8 % em relação a 2010). Plantamos 87 mil hectares de florestas no ano, sendo 34 mil hectares no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste. Encerramos o período com 346 mil hectares de florestas plantadas, em uma área total de 803 mil hectares. A receita líquida alcançou R\$ 4,8 bilhões (crescimento de 7,4%) e o Ebitda foi de R\$ 1,3 bilhão (redução de 24,5%). O lucro líquido em 2011 foi de R\$ 30 milhões vs. R\$ 769 milhões, explicado pela variação cambial e redução do Ebitda. A disponibilidade de caixa, em 31/12/2011 era de R\$ 3,3 bilhões. Vale destacar que as dívidas a vencer nos próximos dois anos somam R\$ 3,5 bilhões, o que implica um horizonte de liquidez confortável para a companhia.

Essa previsão de liquidez foi obtida mesmo com o volume recorde de investimentos realizados em 2011. O Capex total foi de R\$ 3,2 bilhões, incluindo os desembolsos referentes à aquisição de 50% do Conpacel, R\$ 1,5 bilhão, investimentos em manutenção florestal e industrial de R\$ 518 milhões, e investimentos nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, R\$ 2,7 bilhões.

A liquidez da companhia está adequada e o Projeto Maranhão está com financiamentos competitivos, viabilizando o *startup* no final de 2013. No entanto, a relação dívida líquida/Ebitda da Suzano Papel e Celulose atingiu 4,2 vezes no final do ano de 2011 e a dívida líquida era de R\$ 5,5 bilhões.

Conforme amplamente noticiado, estamos desenvolvendo iniciativas para enfrentar a alavancagem, especialmente através da venda de ativos. Diversos bancos foram contratados para nos assessorar nessa prioridade do ano de 2012.

O Plano Suzano 2024 continua sendo implantado. Consolidamos os ativos de distribuição de papel tornando a SPP-KSR a maior distribuidora de papéis gráficos da América do Sul, integramos a unidade produtiva do Conpacel – agora denominada Unidade Limeira –, avançamos na implantação do Projeto Maranhão – que produzirá 1,5 milhão de toneladas de celulose de mercado e um excedente de energia de 100 MW –, concluímos a integração das nossas áreas de biotecnologia na FuturaGene e demos passos importantes na estruturação da Suzano Energia Renovável.

Foram lançados diversos produtos, entre eles Couché Suzano® Image, Kromma® Gloss, Suzano Report® Carbon Neutral e o Report® 360. Alcançamos importantes avanços em nossa atuação socioambiental. Consolidamos o Conselho Suzano de Sustentabilidade para debater e aprimorar nossa estratégia e ações relacionadas ao tema. O Conselho conta com sete representantes externos, de universidades, ONGs e empresas destacadas no campo da sustentabilidade.

Merece aqui um destaque e um agradecimento especial para toda a nossa equipe de profissionais, que demonstrou mais uma vez determinação e competência na busca de resultados para a companhia. O reconhecimento externo veio através da

conquista dos prêmios Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose, Valor 1.000 (concedido pelo jornal *Valor Econômico*), Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose – Melhores do Agronegócio (revista *Globo Rural*) e, pelo oitavo ano consecutivo, figuramos entre as Empresas-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa, por nosso inventário Corporativo de Emissões (*Guia Exame de Sustentabilidade*).

No ano de 2012 continuaremos buscando a excelência operacional e a inovação em todas as áreas de atividades da Suzano Papel e Celulose, tendo como referência a melhoria permanente de nosso relacionamento com os clientes, fornecedores, acionistas e comunidades onde atuamos.

Antonio Maciel Neto
Diretor Presidente



Colaboradores Flávio Pinheiro
Oliveira, Ronaldo Jardim Dias
e Uillis Neves Cinza no viveiro
de mudas de Itabata (BA)

PAIXÃO

Somos movidos pela paixão, que buscamos imprimir em tudo o que fazemos. Esse valor está refletido em nossa trajetória, de 88 anos, nos planos internos de crescimento e, sobretudo, em nossa identidade.

BASE FLORESTAL PARA OS NEGÓCIOS

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação em quatro segmentos de negócios: Celulose, Papel, Biotecnologia e Energia Renovável. (2.6).

Nossa estrutura inclui sede administrativa em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Mucuri (BA) e uma em Limeira (SP) – antigo Conpacel –, além das empresas FuturaGene e Suzano Energia Renovável. Possuímos ainda a SPP-KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul, resultante da fusão, em 2011, da SPP-Nemo, divisão especializada em produtos gráficos, com a distribuidora KSR, adquirida no exercício anterior. Nossa área florestal soma 803 mil hectares e está distribuída nos estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão – onde também conduzimos as obras de construção de uma unidade industrial de celulose, em Imperatriz, no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste. No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2011, sob essa estrutura, atuavam 6,2 mil colaboradores próprios e cerca de 11,2 mil em atividades terceirizadas. (2.3, 2.4, 2.5, 2.8, 2.9).

Nosso portfólio de produtos é composto pela celulose Suzano Pulp®, comercializada em 31 países, e por cerca de 30 marcas de papéis e cartões, entre eles a linha Suzano Report® – em que se destacam os produtos Suzano Report® 360° e Suzano Report® Reciclato, comercializados no mercado interno –, a linha Suzano Report® Premium e o Suzano Report® Carbon Neutral, destinados ao mercado externo. A linha de papelcartão, entre outros produtos, é composta por TpWhite®, Art Premium®, Supremo® e Art Premium PCR®. Os papéis são agregados em quatro categorias – revestidos, não revestidos, cut size e papelcartão – e vendidos em mais de 60 países. (2.2, 2.7)

O desempenho dos negócios no ano nos levou a contabilizar receita líquida de R\$ 4,8 bilhões e lucro líquido de R\$ 30 milhões. Asseguramos, no período, o posto de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo e líder do mercado de papéis no Brasil/ América do Sul. (2.8)



► 6,2 mil colaboradores próprios e 11,2 mil em atividades terceirizadas.

MISSÃO (4.8)

Oferecer produtos de base florestal renovável, celulose e papel, destacando-se globalmente pelo desenvolvimento de soluções inovadoras e contínua busca da excelência e sustentabilidade em nossas operações.

VISÃO (4.8)

Forte e Gentil

Estar entre as maiores e mais rentáveis empresas de base florestal do mundo e ser reconhecida pelas práticas de respeito às pessoas e ao meio ambiente.

VALORES (4.8)

- Paixão
- Excelência
- Empreendedorismo
- Liderança
- Visão Global
- Integridade e Segurança
- Relações de Qualidade
- Responsabilidade Socioambiental



CRESCIMENTO EM CICLOS PLANEJADOS

Em curso, o Plano Suzano 2024 nos projeta para o ano em que completaremos nosso centenário como uma das organizações de base florestal mais eficientes e inovadoras do mundo. O caminho é a diversificação dos negócios, tendo como base o fornecimento de serviços e produtos rentáveis, a partir de florestas renováveis, e o fortalecimento de nossa vocação de ser uma das maiores produtoras mundiais de celulose de mercado. Esse propósito é norteado por nossa visão de futuro em relação às demandas mercadológicas, o que justifica os investimentos na ampliação das linhas de celulose, na produção de energia limpa e no desenvolvimento de espécies de eucalipto sob medida, adequadas às diferentes necessidades.

Colaborador Romulo
Rodrigues, na Unidade
Limeira (SP)

Essas três frentes se materializam: a) no projeto de ampliação no Nordeste, que inclui a construção de duas unidades de celulose – uma das quais, no Maranhão, está em andamento e começará a operar em 2013; b) na

constituição da Suzano Energia Renovável, que, baseada em nossas experiências com o conceito de florestas energéticas, começará a produzir, para exportação, *pellets* de madeira para a produção de energia; e c) na atuação da FuturaGene, focada em duas frentes: *Base Case*, o que significa contribuir para a elevação de nossa produtividade e o alcance de 700 mil/ha em 2015, por meio do uso de biotecnologia, e *Upside*, com a ampliação do número de contratos no desenvolvimento de novas espécies para os

nostros negócios, tendo em vista os organismos geneticamente modificados.

Os avanços registrados no ano estão em linha com a nossa estratégia de crescimento. Para tanto, em 2012, vamos aprimorar nossa estrutura organizacional para atender três objetivos básicos: 1) responsabilização por resultados, o que significa cada líder e cada negócio ser dotado de autonomia, empreendedorismo e senso de pertencer; 2) ampliação da velocidade na tomada de decisões, por meio do reforço e de maior agilidade das alçadas; e 3) formação de líderes, com o desenvolvimento de habilidades para assumirem riscos e responsabilidades inerentes ao nosso futuro.

Em paralelo e à luz do Plano Suzano 2024, concentraremos também nossos esforços para adequar nossos sistemas e processos a este novo desenho organizacional por meio do Projeto Multiplicar, de melhoria contínua da execução das tarefas no âmbito dos nossos sistemas de informação (SAP) e automação (ERP), e o Projeto Produtividade, que visa revisar os custos de todos os processos e nos levar a fazer mais com menor volume de recursos e a atingir o mais elevado nível de eficiência. Ambos serão efetivados em 2012.

Pauta todas as nossas ações e intenções a sustentabilidade, entendida por nós como a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem, o que implica construir bases para uma expansão que integre operações competitivas, responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade. O alinhamento de nossas práticas a esse entendimento se traduz,



entre outras conquistas, na manutenção de 377 mil hectares de áreas certificadas pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC), no fato de termos sido a primeira empresa do setor no mundo a calcular a pegada de carbono e na detenção de amplo escopo de certificações: além do FSC, a ISO 9001, que atesta a qualidade do sistema de gestão; ISO 14001, que reconhece a aplicação de práticas para a eficiente gestão ambiental; OHSAS 18001, que comprova o cumprimento de obrigações relacionadas à saúde e segurança dos colaboradores; SA 8000, norma internacional de avaliação da responsabilidade social; e Cerflor – Programa Brasileiro de Certificação Florestal que certifica o manejo florestal e a cadeia de custódia. Acesse a versão *online* e conheça o escopo completo de nossas certificações.

<http://www.relatoriosuzano2011.com.br>

Mantemos uma área de inteligência dedicada exclusivamente ao tema. Ela tem como desafios relacionar todas as nossas ações de sustentabilidade à estratégia de crescimento e fazer com que o conceito permeie, na prática, a totalidade dos negócios.



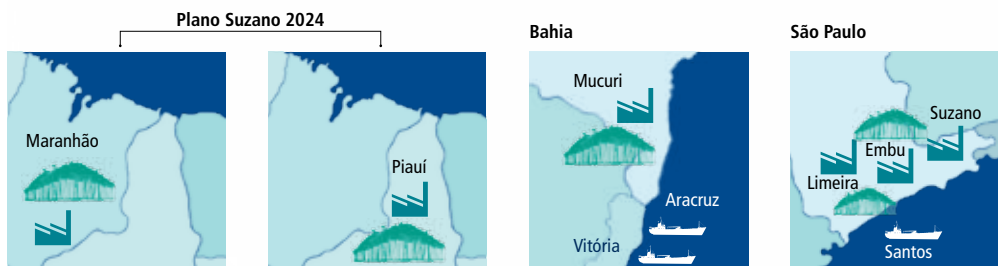
Colaboradora Carla Doro,
Imperatriz (MA)

Dedicamo-nos à consolidação do Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, composto por 18 profissionais – convidados externos e gestores internos. De todas as reuniões, um dos nossos diretores-executivos participa como convidado e, na condição de conselheiros, atuam três de nossos diretores operacionais. O Conselho tem por objetivo promover discussões e receber contribuições relacionadas às nossas estratégias focadas em sustentabilidade. Seus integrantes se reuniram em duas ocasiões no exercício e suas recomendações fortaleceram a estruturação do Plano Diretor de Sustentabilidade. (4.9)

Colaboradores André Rodrigo
Dias, Janilson Ferreira dos
Santos, Danilo Silva Santos e
Claudenor Lourival Delmondes
na expedição da SPP-KSR (SP)



MAPA DE LOCALIZAÇÃO (GRI 2.4, 2.5, 2.7)



Escritórios no Brasil e no exterior

Portos

Laboratórios

Unidades Industriais

Florestas

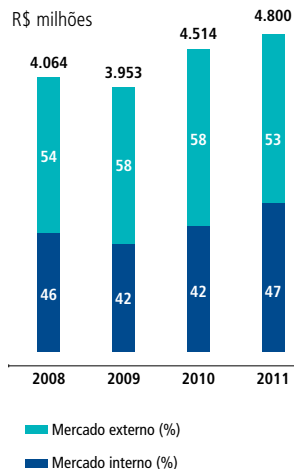


PRINCIPAIS INDICADORES

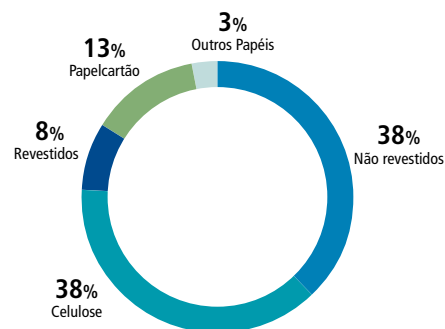
INDICADORES FINANCEIROS (2.8)

	2009	2010	2011
Receita líquida (R\$ bilhões)	3.953	4.514	4.800
Ebitda (R\$ milhões)	1.161	1.703	1.300
Lucro líquido (R\$ milhões)	947	769	30
Volume vendido (mil toneladas)	2.896	2.763	3.100
Margem Ebitda (%)	29	38	27
Investimentos (R\$ milhões)	659	603	3.200
Dívida líquida (R\$ milhões)	4.111	3.421	5.500
Dívida líquida/Ebitda	3,5	2,0	4,2

RECEITA LÍQUIDA



COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA

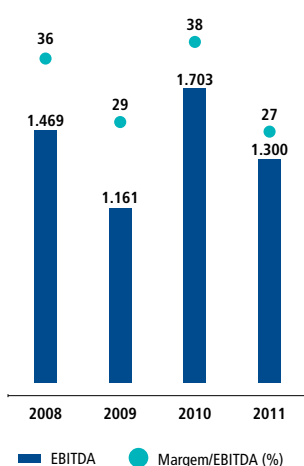


DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) – CONSOLIDADO (EC1)

	2009	2010	2011
Pessoal	461.578	513.113	501.033
Remuneração direta	324.426	408.504	398.149
Benefícios	119.066	83.663	81.965
FGTS	18.086	20.946	20.919
Impostos, taxas e contribuições	321.950	181.572	164.619
Federais	406.527	205.401	189.228
Estaduais	(88.098)	(28.120)	(28.130)
Municipais	3.521	4.291	3.521
Remuneração de capitais de terceiros	(510.439)	517.858	509.126
Juros	516.787	548.781	523.680
Aluguéis	61.715	73.669	72.660
Variações monetárias passivas	(1.088.941)	(104.592)	(87.214)
Remuneração de capitais próprios	946.521	768.997	768.997
Dividendos e juros sobre o capital próprio	227.866	220.686	220.686
Lucros retidos/Prejuízo do exercício	718.655	548.311	548.311
Total	1.219.610	1.981.540	1.943.775

EBITDA/MARGEM

R\$ milhões



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (MIL TONELADAS) (2.8)

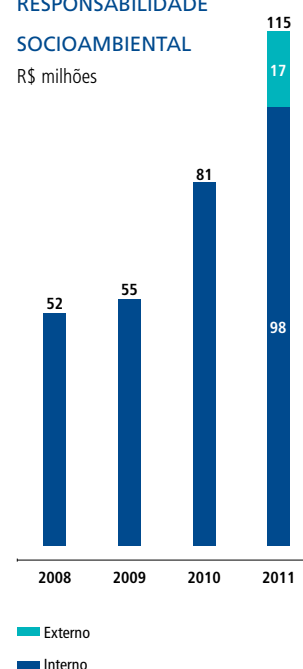
	2009	2010	2011
Produção total	2.678	2.745	3.100
Celulose de mercado	1.590	1.617	1.800
Papel total	1.089	1.128	1.300
Papéis de I&E revestidos	118	134	163
Papelcartão	235	252	255
Papéis de I&E não revestidos	736	742	869

I&E: Imprimir e escrever

Nossa receita líquida
alcançou **R\$ 4,8 bilhões**,
7,4% superior ao
resultado de 2010

INVESTIMENTO EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

R\$ milhões



INDICADORES AMBIENTAIS - INDUSTRIAL/FLORESTAL (EN 30)

	2009	2010	2011
Investimentos relacionados à produção/operação da empresa	7.014	24.704	59.219
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.256	1.542	683
Total dos investimentos em meio ambiente	8.270	26.246	59.902



Colaboradora Marina Valin
avaliando os plantios energéticos
experimentais da Suzano Energia
Renovável, no município de
Urbano Santos (MA)

EXCELÊNCIA

Aliamos ao modelo de gestão da **Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)** o **nosso maior diferencial, a inovação, para fazer jus à excelência – um de nossos valores amplamente reconhecidos pelo mercado.**

GESTÃO É AMPARADA POR VÁRIAS INICIATIVAS

Desde 2006, quando passamos a adotar o Modelo de Excelência de Gestão (MEG®) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), realizamos intenso trabalho de alinhamento de nossas práticas de gestão nas áreas.

Nesse sentido, evoluímos em projetos como o de Controles Internos, cujo objetivo é o mapeamento de nossos principais processos de negócio para a identificação de oportunidades de melhorias na estrutura de controles para a minimização de riscos. Também continuamos a investir no Programa de Excelência Operacional, responsável pela consolidação da gestão da rotina em todos os níveis nas unidades industriais, que, em 2011, foi estendido à área de logística. O projeto envolve cerca de 4 mil pessoas em várias unidades do Brasil.

Na área de Tecnologia da Informação, adotamos novos recursos de comunicação e mobilidade, reforçamos a infraestrutura de TI, terceirizamos o Data Center e evoluímos no serviço de *help desk* e segurança da informação, o que reduziu riscos e conferiu mais produtividade aos processos, geridos por empresa especializada.

A área de Recursos Humanos também promoveu no ano o mapeamento de

54 processos corporativos, transformando-os em 94 Procedimentos de Processos Gerenciais (PPG). A iniciativa agrega mais velocidade na execução à medida que define as responsabilidades das áreas envolvidas, seu fluxo e o uso de recursos. Além disso, promove maior interação com as unidades de negócio e os escritórios internacionais.

Já o nosso processo de inovação (P&D) é pautado pelo modelo de compartilhamento de conhecimentos *Open Innovation*, por meio do qual é possível multiplicar o número de profissionais envolvidos em projetos que contribuem para os resultados dos negócios. Ao final do ano, no âmbito do Programa Inovação, 52 colaboradores e 165 pesquisadores externos participavam das iniciativas, sendo que, do total, 66 eram mestres ou doutores. Os resultados do trabalho se revelam em números: em 2010 e 2011, os novos produtos contribuíram com 15% do nosso faturamento; até então, o índice de contribuição era de 5%. Entre as ferramentas para se trabalhar toda a cadeia de valor está o *roadmapping* tecnológico, que promove encontros entre os interessados em determinado projeto para analisarem as tendências de mercado e delinearem ações alinhadas a elas.



► Seguimos o Modelo de Excelência de Gestão (MEG®) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

EXCELÊNCIA OPERACIONAL EM TODAS AS ÁREAS

Florestal

Em 2011, plantamos 86.571 hectares de florestas – 33.648 deles só no âmbito do projeto de ampliação no Nordeste –, o que nos leva a deter 803 mil hectares de área total, dos quais 346 mil hectares plantados.

A inovação permeia todos os nossos negócios, conduzidos a partir de florestas renováveis cuja gestão, no ano, foi marcada por forte atuação especialmente em três frentes: excelência operacional, produtividade florestal e sustentabilidade.

A primeira envolveu ações de transferência de tecnologia da agricultura de precisão para a silvicultura, como a intensificação do uso de informações aéreas e georreferenciadas no plantio e manejo, o que resultou em informações gerenciais de maior qualidade e permitiu maior assertividade e racionalização na aplicação de insumos, como herbicidas, fertilizantes e água. Nessa frente também foram adotadas iniciativas de primarização, o que incluiu a padronização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas pela perpetuidade dos resultados do programa de melhoramento genético em regiões tradicionais e por sua consolidação em novas unidades, com o

desenvolvimento de clones de alto desempenho, específicos para cada microrregião.

Além das iniciativas realizadas em várias áreas, a terceira frente também contemplou ações inovadoras, como a substituição dos tubetes de mudas de plástico, até então usados no viveiro do Piauí, por confeccionados com material biodegradável, o que reduziu os custos do processo de plantio e, como em outras ações de excelência operacional, proporcionou a redução do consumo de água em nossas operações. A iniciativa-piloto deve ser estendida a outras áreas.

Para as novas fábricas, já contamos com a experiência e o investimento em tecnologia florestal conduzidos há mais de duas décadas na região, o que permite plantios comerciais com produtividade próxima da média brasileira em áreas com pouca tradição florestal. Esse é o resultado de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento no Maranhão, onde foram realizados testes com milhares de clones e dezenas de espécies de eucaliptos.

Além de todas essas realizações, otimizamos nossos ativos e buscamos a identificação de novas oportunidades de negócios, assim como de outros usos para a madeira, em sintonia com a nossa estratégia de agregar valor aos ativos florestais.

Plantação em mosaico:
preservação da mata
nativa, Mucuri (BA)



Celulose

Na área de celulose, avançamos em nossos projetos de crescimento orgânico no Nordeste, cujo objetivo é dobrar nossa capacidade instalada por meio da construção das fábricas de produção no Maranhão e no Piauí – nesta última, a decisão de compra de equipamentos será realizada em 2014. No Estado do Maranhão – com *start-up* planejado para o final de 2013 – foi executado o processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras.

Para suprir a necessidade de recursos humanos, criamos e aplicamos o programa Capacitar. O diferencial da iniciativa é ter sido desenvolvida em formato de consórcio com empresas prestadoras de serviços, governos e entidades locais para qualificar profissionais na área de montagem industrial e construção civil.

Das mais de 5,6 mil pessoas previstas para serem formadas, 1,6 mil concluíram o curso em 2011 e se tornaram aptas a atuar na obra de construção da fábrica – que, ao final do período, envolvia diretamente cerca de 800 profissionais e cuja fase de terraplanagem estava terminada. Nossa intenção é capacitar 7 mil pessoas para serem empregadas nos próximos dois anos na obra. Para atuar na operação, outros 200 profissionais estavam em treinamento ao final de 2011. Fechamos ainda contrato com a empresa finlandesa Metso e com a Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para a construção da unidade Industrial no Maranhão, de acordo com o planejado. Com a Metso estabelecemos intercâmbio de colaboradores para a detenção do *know how* e a familiarização com a cultura de negócios. Essas ações de incentivo à formação e oportunidades na geração de emprego e renda resultam em uma importante mudança na dinâmica da economia regional e fortalecem o impacto positivo da instalação de nossa unidade na região. (EC7 parcial, EC8, EC9)

Outra etapa importante foi concluída: a contratação de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

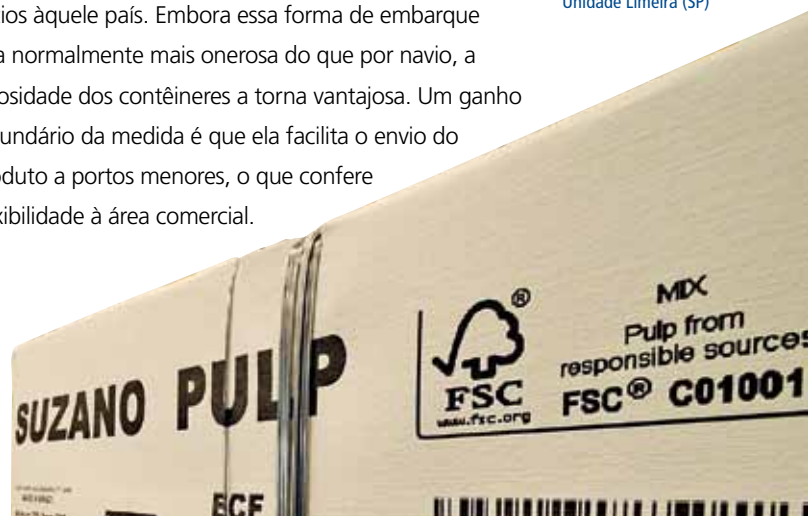
(BNDES), no valor de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da unidade industrial no Maranhão, suportando a implantação da infraestrutura e do apoio necessário à operação da unidade. Ainda no âmbito do projeto de ampliação do Nordeste, concluímos no município de Monsenhor Gil (PI) o viveiro de mudas de eucalipto mais moderno do mundo.

A Unidade de Negócio Celulose também inovou ao aliar os recursos de pesquisa e desenvolvimento aos comerciais, detectando as necessidades dos clientes desde a morfologia da fibra de celulose, de forma a oferecer a eles um produto capaz de ampliar sua produtividade e competitividade. Nesse contexto, assinamos importante intercâmbio tecnológico com a South China University Technology. No mesmo sentido, estão sendo realizados trabalhos com clientes de outros mercados.

Outro fato que marcou a área em 2011 foi a conclusão da Planta-Piloto de Lignina (resíduo de madeira hoje separado e queimado na caldeira de recuperação para produzir vapor e energia), que possibilitará que os estudos de aplicação de seu uso alternativo sejam ainda mais intensificados e possibilitem a avaliação de novas oportunidades de mercado.

Na área de logística, uma medida simples e inovadora adotada no período proporcionou redução de até 80% do custo do frete da celulose exportada para o mercado chinês: o embarque de até 10% do produto destinado ao país asiático em contêineres, em vez de diretamente no navio. A oportunidade foi detectada em razão do grande volume de negócios realizados entre o Brasil e a China, o que fazia com que os contêineres retornassem vazios àquele país. Embora essa forma de embarque seja normalmente mais onerosa do que por navio, a ociosidade dos contêineres a torna vantajosa. Um ganho secundário da medida é que ela facilita o envio do produto a portos menores, o que confere flexibilidade à área comercial.

Fardo de Suzano Pulp®,
Unidade Limeira (SP)





Colaborador Rodrigo Máximo,
na Unidade Suzano (SP)

Papel

A Unidade de Negócios Papel completou em 2011 a integração da SPP-Nemo com a KSR – adquirida em 2010 –, o que resultou em um conglomerado de 19 filiais e nos consolidou como a maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul. A partir da operação, a SPP-KSR, que já estava presente no Twitter, Facebook e YouTube, também atualizou sua plataforma de *e-commerce* com nova identidade visual.

A produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 14% a mais do que o total de 2010, reflexo do volume adicional referente à aquisição de 50% do Conpacel (atual Unidade Limeira) e da elevação do índice de eficiência global das máquinas.

Alinhada à estratégia de lançamentos anuais, a área colocou no mercado os papéis Couché Suzano® Image, One®, Symetrique® Caderno e Kromma® Gloss 70 gramas, além de dois destaques. Um deles, resultado do Programa Inovação, lançado em 2010, é o ArtPremium® PCR 30% (Post-Consumption Recycled ou Reciclado Pós-Consumo), papelcartão que traz em sua composição 30% de aparas pós-consumo recuperadas de embalagens longa vida. O produto, que conta com a certificação FSC®, foi desenvolvido em parceria com a Tetra Pak – empresa de soluções para processamento e envase de alimentos – e a Ciclo, fabricante de telhas para a construção civil. As aparas pós-consumo são fornecidas

por cooperativas de catadores de material reciclado, o que contribui para a manutenção de emprego e renda na medida em que a meta é adquirir 100 toneladas/mês do material. Na separação das aparas de papel das embalagens, o polietileno (plástico) e o alumínio são vendidos para a Ciclo, que os reutiliza na produção de telhas. A primeira geração do produto já evitou que 1.000 toneladas de resíduos chegassem aos aterros ou lixões. Outro lançamento inovador foi o do Suzano Report® 360°, que representa mais um passo em nossa estratégia relacionada às mudanças climáticas, já que o produto tem sua pegada de carbono calculada e compensada. (EN2, EC2 parcial, EN26).

A Unidade de Negócio Papel ampliou a prática de acondicionar os produtos destinados à exportação em contêineres no interior das fábricas, o que resulta em economia dos custos de aluguel de espaço de estocagem em armazéns alfandegários. Inovadora foi também a instituição do programa *home office* para os colaboradores das áreas Comercial e de Suporte ao Cliente, cujo escopo de trabalho exige elevado grau de interação com compradores e parceiros, além de flexibilidade para atender às demandas de agenda de visitas. Além de proporcionar mais conforto e qualidade de vida aos profissionais, a medida agrega disciplina, planejamento e administração adequada do tempo, para que os melhores resultados sejam alcançados mesmo a distância.

Alguns produtos da linha
cut size Suzano Report®



► Produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 14% superior ao total de 2010.

Energia renovável

A Suzano Energia Renovável, constituída para atuar no mercado de biomassa para a produção de energia, também já deu passos importantes no exercício, em sintonia com nossos planos de crescimento. Um deles foi a assinatura de Protocolo de Intenções para a instalação de uma ou mais unidades produtivas no Maranhão, que envolverá investimentos de cerca de R\$ 1 bilhão em formação florestal e parte industrial. O primeiro ciclo de investimentos da empresa

inclui três unidades produtoras de *pellets* de madeira, com capacidade anual de 1 milhão de toneladas cada uma. A Suzano Energia Renovável ingressará no mercado de biomassa para a produção de energia em 2014/2015.

O novo negócio já nasceu inovador, com o desenvolvimento e a seleção de clones específicos de eucalipto com maior concentração de lignina em ciclos reduzidos de colheita, o que se traduz em alta capacidade produtiva e competitividade de custos.

Colaborador Rodrigo de
Siqueira Silva, no laboratório
da FuturaGene Brasil (SP)



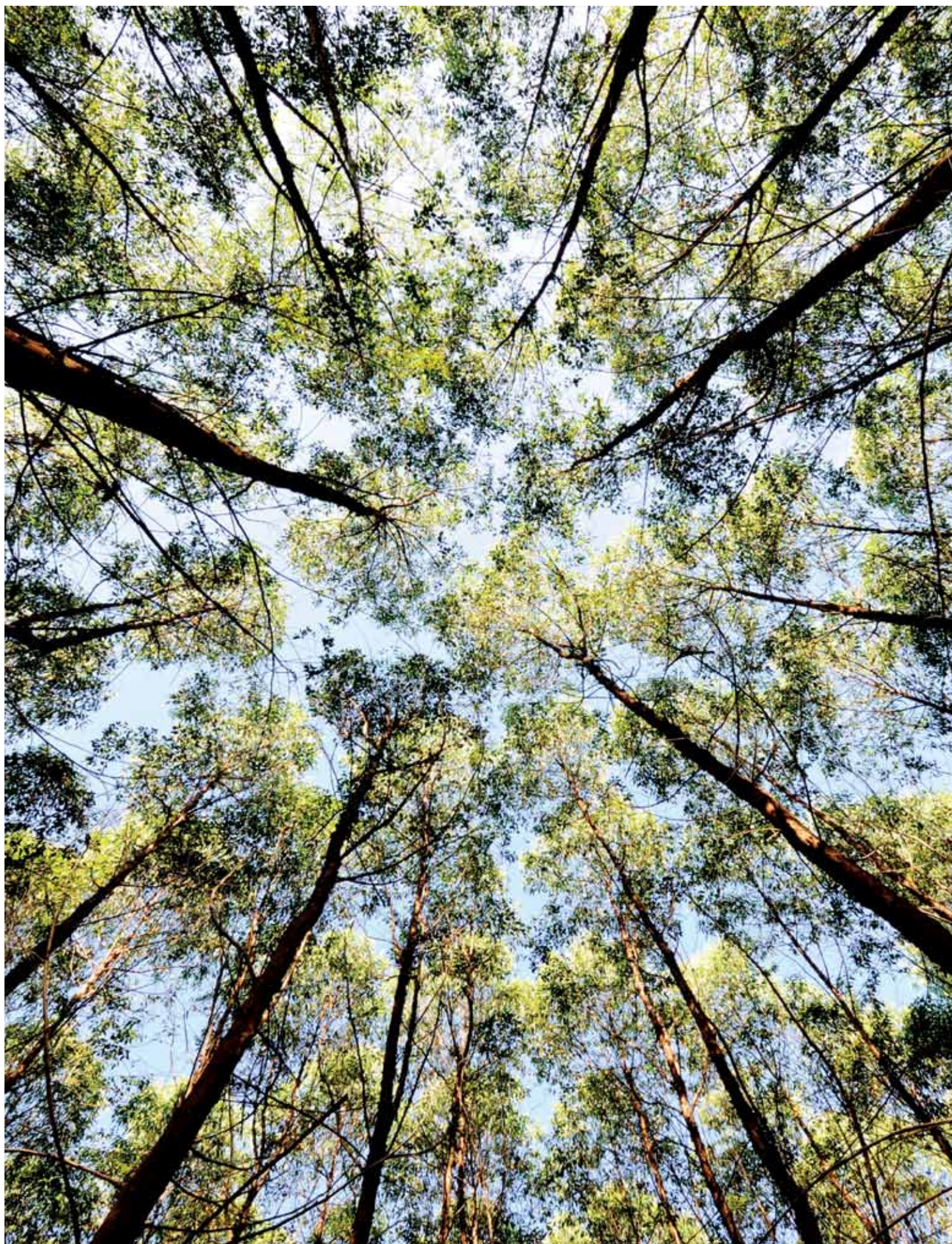
Biotechnologia

Houve grandes avanços em outras frentes que envolvem o Plano Suzano 2024, entre eles a consolidação da aquisição da FuturaGene e a instalação do primeiro centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa de biotecnologia na China, onde atua um time de especialistas dedicados a contribuir para que o país atenda à demanda por produção sustentável de fibra e fontes de energia renovável.

O laboratório, em Shanghai, passou a ser a sede da empresa na nação asiática. Ela mantém outro centro de pesquisa e desenvolvimento em Israel e promove experimentos de campo no Brasil, na China e nos Estados Unidos. Está sediada na Inglaterra, de onde conduz negócios baseados em modelo que contempla investimentos diretos para o desenvolvimento de atividades integradas, acordos de licenciamento, parcerias público-privadas e transferência de tecnologia. Esse modelo de negócio, que confere à empresa alcance global, contribui diretamente para o crescimento socioeconômico dos principais países emergentes.

MERCADO RECONHECE O EMPENHO (2.10)

- **Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose** – Prêmio Valor 1.000, do jornal *Valor Econômico*.
- **Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose** – Pelo segundo ano consecutivo, da revista *IstoÉ Dinheiro*.
- **Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose – Melhores do Agronegócio** – Pelo segundo ano consecutivo, da revista *Globo Rural*.
- **Empresa-Modelo em Sustentabilidade no Brasil** – Pelo oitavo ano consecutivo, por nosso case Inovação em Sustentabilidade, do *Guia Exame de Sustentabilidade*.
- **As Empresas Mais Admiradas no Brasil** – Primeiro lugar do segmento de Papel e Celulose do anuário da revista *Carta Capital*.
- **Prêmio Destaques do Setor de Papel e Celulose – ABTCP** – Vencedora nas modalidades Fabricante de Papéis Gráficos, Responsabilidade Social e Sustentabilidade.
- **Uma das dez empresas mais globalizadas do País** – Pelo segundo ano consecutivo, no *ranking* Transnacionais Brasileiras, da Fundação Dom Cabral.
- **Prêmio DCI 2011** – Empresa mais admirada do setor de Papel e Celulose, do jornal *DCI*.
- **7º Prêmio Mogi News/Chevrolet de Responsabilidade Social do Alto Tietê** – Contemplada pelos projetos Escola Formare e Portal do Voluntariado.
- **Melhor Profissional de RH no setor de Papel e Celulose** – Título atribuído pela revista *Você RH*, da Editora Abril, ao nosso diretor de RH, Carlos Alberto Griner.
- **Empresário Amigo do Esporte** – Concedido pelo Ministério dos Esportes às empresas que mais contribuíram com o segmento por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. Ocupamos a segunda colocação na Bahia.
- **Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica (GO)** – Conquistado pela SPP-KSR na categoria Fornecedor Mais Lembrado, foi concedido pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) e pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica em Goiás (ABIGRAF-GO).
- **Prêmio Graphprint** – que contemplou, em sua 11ª edição, os fornecedores de 2011. Entre os premiados mais uma vez a Suzano foi a vitoriosa nas linhas Papelcartão, Revestidos, Não Revestidos e Papéis Recicladados. O prêmio também foi recebido pela SPP- KSR como Melhor Distribuidora de Papéis e Produtos Gráficos. A Suzano foi premiada em todas as edições e a distribuidora venceu oito vezes como SPP-Nemo, uma vez como KSR e na última edição como SPP-KSR.





Prestador de serviço Adalberto Saraiva Souza Junior, da Fortes Engenharia, nas obras da fábrica de Imperatriz (MA)

EMPREENDEDORISMO

Valor impresso em nosso DNA, o empreendedorismo está traduzido na busca frequente de oportunidades de negócio e na capacidade de nos ajustarmos a diferentes cenários.

DESEMPENHO COM RESULTADOS

O ano de 2011 impôs vários desafios, decorrentes das turbulências na economia global, que reduziram o ritmo de crescimento no mundo. No Brasil, reflexo desse cenário, houve retração em alguns segmentos, o que exigiu de nós austeridade e foco nos processos internos, de forma a ampliar a produtividade e angariar subsídios para enfrentar a conjuntura e preservar nossos planos de crescimento e nosso futuro.

Na Unidade de Negócio Celulose, apesar do arrefecimento da demanda no mercado europeu, reflexo da crise nos países da zona do euro, e de seus impactos na economia global, fomos bem-sucedidos na comercialização da produção. Para isso, alocamos nossas vendas em outros mercados, de acordo com a margem permitida por nossa política comercial e pelos contratos, buscando aproveitar oportunidades de negócios

Equipe da Suzano Energia Renovável no escritório do município de Chapadinha, no Maranhão



Colaborador Izaias Vieira
Barbosa realizando o controle
e movimentação dos fardos
de Suzano Pulp® no estoque,
Unidade Mucuri (BA)

por meio de estrutura comercial interna globalizada. Como resultado, comercializamos todo o nosso volume de estoque, que terminou o ano muito abaixo da média da indústria – de 44 dias. O saldo do período foi a produção e a venda de 1,8 milhão de toneladas, 13% a mais do que em 2010 em virtude de volume adicional da Unidade Limeira (antigo Conpacel) e de oportunidades de vendas adicionais no mercado brasileiro – que respondeu por 20% do volume vendido. Outros 31% foram destinados à Europa, 36% à Ásia, 11% à América do Norte e 2% à América do Sul/Central, atingindo 1,4 milhão de toneladas, aumento de 10% do volume de celulose exportada em relação a 2010.

Na Unidade de Negócio Papel, o volume comercializado foi de 1,3 milhão de toneladas, 15,5% superior ao de 2010, em razão da aquisição de 50% do Conpacel e da KSR. As exportações somaram 532 mil toneladas, destinadas à América do Sul e Central (17%), Europa (9%) e América do Norte (12%). A América Latina, incluindo o Brasil, respondeu por 77% das vendas, o que representa crescimento de três pontos percentuais em relação ao exercício anterior. Mantivemos a liderança nacional nos mercados em que atuamos. As vendas no mercado doméstico alcançaram 803 mil toneladas em 2011, ou seja, 25% maior do que no ano anterior.





NÚMEROS ATESTAM EQUILÍBRIO

No ano, registramos receita líquida recorde de R\$ 4,8 bilhões, 7% superior à do exercício anterior, sendo R\$ 2,8 bilhões decorrentes do segmento papel e R\$ 2 bilhões de celulose de mercado. A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo em nossa receita líquida foi de 54%, ou R\$ 2,6 bilhões. Em 2010, havia sido de 58%.

O custo dos produtos vendidos (CPV) ficou em R\$ 3,8 bilhões no ano, 20% acima do registrado no período anterior, em virtude principalmente: do maior volume e *mix* comercializado; do aumento de custo da madeira, explicado em parte pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento; do crescimento dos preços de insumos; da elevação do consumo de cal virgem; do aumento de custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano por conta da integração da Unidade Limeira; e dos maiores custos de logística verificados no Brasil. Assim, o CPV unitário ficou em R\$ 1.200/toneladas no ano, aumento de 5% na comparação com 2010.

Expedição da SPP-KSR,
em São Paulo

As despesas administrativas totalizaram R\$ 334 milhões no período (R\$ 288 milhões no ano anterior), incremento decorrente: da reclassificação das despesas da Unidade Limeira, anteriormente contabilizadas como custos em razão da operação por meio de consórcio (Conpacel); das despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024; e dos gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal, além de serviços de terceiros, como consultoria e assessoria.

Já as despesas com vendas totalizaram R\$ 248 milhões (R\$ 228 milhões em 2010). A elevação foi consequência de mais gastos com logística e pessoal, devido ao aumento de volumes vendidos no mercado interno e de despesas advindas das recentes aquisições (Conpacel e KSR), além de serviços de terceiros.



Novas embalagens de
Suzano Report® Colorido

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 182 milhões, impactadas positivamente: pelo ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos do Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado; pelo ganho na redução de passivo atuarial; pela atualização do valor justo dos ativos biológicos; pela venda de imobilizado; e pela venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade-Padrão da Eletrobrás. Em 2010, as outras receitas somaram R\$ 324 milhões, impactadas positivamente e principalmente por item não recorrente no valor líquido de aproximadamente R\$ 260 milhões, consequência da alienação de ativos no Estado de Minas Gerais.

A geração de caixa no ano, medida pelo Ebitda, foi de R\$ 1,3 bilhão, e a margem foi de 27%, em virtude principalmente: dos aumentos do volume de vendas de papel e celulose, com a integração da Unidade Limeira; da elevação das vendas de papel no mercado interno; das reduções de preços de celulose e papel ao longo do ano; do incremento do CPV unitário; da apreciação do real em relação ao dólar; do ganho contábil na aquisição do Conpacel e KSR (efeito não caixa); e do ganho na atualização do valor justo dos ativos biológicos (efeito não caixa). Em 2011, o Ebitda foi de R\$ 1,7 bilhão, impactado positivamente pela alienação de ativos não recorrentes.

Nossos investimentos somaram R\$ 3,2 bilhões, sendo R\$ 518 milhões na manutenção da atual capacidade – dos quais R\$ 170 milhões na área industrial e R\$ 348 milhões na área florestal.

Nosso lucro líquido, por sua vez, foi de R\$ 30 milhões, reflexo do resultado contábil das variações monetárias e cambiais líquidas, impactado pela apreciação do real e a redução do Ebitda.

A dívida bruta ao final do período era de R\$ 8,7 bilhões, sendo 53% em moeda estrangeira e 47% em moeda nacional. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, posto que mais de 50% de nossas receitas advêm de exportações. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas. Ao final do período, a dívida bruta era composta por 74% de vencimentos no longo prazo e 26% no curto prazo. Concentramos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes.

A dívida líquida no encerramento do período foi de R\$ 5,5 bilhões, e a relação dívida líquida/Ebitda foi de 4,2 vezes, resultado principalmente da redução do Ebitda e do incremento da dívida bruta – reflexo da variação da taxa de câmbio de 13% sobre a exposição de balanço anual entre a abertura (R\$ 1,67/US\$) e o fechamento (R\$ 1,88/US\$), com impacto contábil na dívida atrelada à moeda estrangeira.

No ano, nossos investimentos somaram R\$ 3,2 bilhões, sendo R\$ 518 milhões na manutenção da atual capacidade – dos quais R\$ 170 milhões na área industrial e R\$ 348 milhões na área florestal.

VOLUME DE VENDAS:

3,1

milhões de toneladas
de papel e celulose –
13,8% superior a 2010.



MERCADO DE CAPITAIS

Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais. Ao final de dezembro, os papéis SUZB5 estavam cotados a R\$ 6,74. A média diária de número de negócios foi de 2,9 mil e o volume financeiro, de R\$ 13 milhões. O *free float* ficou em 43,3%. Nosso valor de mercado no encerramento do período era de R\$ 2,8 bilhões.

Os papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa.

Em linha com a legislação vigente, nosso Estatuto Social fixa dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B" será 10% maior do que o conferido às ações ordinárias.

Em reunião realizada em 22 de dezembro, o Conselho de Administração aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96 milhões, que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro e pagos em 15 de março de 2012.

Secadora de celulose,
na Unidade Mucuri (BA)

DISPERSÃO ACIONÁRIA (NÚMERO DE ACIONISTAS POR FAIXA DE ATIVOS)

Faixas de ações	2009		2010		2011	
	Nº de acionistas	Quantidade de ações	Nº de acionistas	Quantidade de ações	Nº de acionistas	Quantidade de ações
Mais de 5,0 milhões	14	191,3	14	263,0	14	261,5
De 2,0 milhões a 4,99 milhões	13	38,5	13	39,1	16	48,4
De 1,0 milhão a 1,99 milhão	13	17,3	18	25,4	16	23,9
De 500 mil a 0,99 milhão	25	17,2	34	22,4	28	18,7
De 200 mil a 499 mil	73	22,2	75	23,5	65	21,4
De 50 mil a 199 mil	156	15,8	179	18,5	162	15,4
De 10 mil a 49 mil	354	8,0	450	10,1	507	11,0
De 100 ações a 9,9 mil	3.404	4,2	5.517	6,9	6.082	8,5
Menos de 100 ações	1.104	28,5	1.168	0,0	1.095	0,0
Total	5.156	314,5	7.468	408,9	7.985	408,9



Colaborador Lucas
do Nascimento,
na Unidade Mucuri (BA)

LIDERANÇA

Transparência, **conduta ética** e gerenciamento eficaz dos riscos inerentes aos **nossos negócios** são atributos **fundamentais** para nos mantermos na liderança no **mercado de papel** e em evidência no **segmento de celulose**.

GOVERNANÇA COM PRINCÍPIOS

Nossa governança corporativa e o relacionamento com o mercado de capitais e os acionistas têm como base três premissas – Grupo Controlador Definido, Mercado de Capitais e Gestão Profissional – e são caracterizados por princípios de equidade, responsabilidade, transparência e prestação de contas.

As diretrizes internas estão retratadas no *Código de Conduta*, gerido por um Comitê de Conduta responsável por zelar pela execução de negócios éticos e pelo diálogo transparente com todos os *stakeholders*. O documento estabelece, entre outros temas, que nossos administradores, gestores e colaboradores devem comunicar imediatamente aos seus superiores: a) qualquer ato ou transação comercial sob sua responsabilidade que envolvam empresas onde trabalhem seus parentes, e b) quaisquer participações em sociedades detidas por eles ou por seus parentes e amigos, assim como interesses comerciais, financeiros ou econômicos que possam causar conflito de interesse. Eles também não devem contratar nem induzir à contratação de

parentes ou de qualquer pessoa com a qual mantenham vínculo pessoal na condição de subordinado ou prestador de serviço sem informar previamente seu superior imediato e a área de Recursos Humanos. Reforça essas determinações o regimento interno do Conselho de Administração, que estabelece a abstenção de voto do membro que estiver em conflito de interesse em matéria a ser deliberada pelo órgão. **(4.6, 4.8)**

Colaboradores Nanci Moreira
Hutter e Bruno Domiciano
Magalhães no escritório
da SPP-KSR (SP)



Complementa nossa estrutura a Ouvidoria Externa, administrada por empresa independente, preparada para receber e dar encaminhamento adequado a relatos de eventuais desvios éticos – o que pode ser feito por telefone (0800 771 4060) e e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br. Já aos investidores e ao mercado de capitais, colocamos à disposição dois outros canais de comunicação que possibilitam a obtenção de dados e informações complementares para que analisem com clareza nosso desempenho e alinhamento à estratégia: o e-mail ri@suzano.com.br e o telefone (55 11) 3503-9061.

Integramos o Nível 1 de governança corporativa da BM&FBovespa e, pelo sétimo ano consecutivo, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da instituição, cujo objetivo é refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Para auditar nossos resultados, controles internos e práticas contábeis, recorremos a auditorias interna e externa – prestada pela empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes, a quem cabe auditar também as demonstrações financeiras. Os diagnósticos apresentados por ambas são encaminhados ao Comitê de Auditoria, que os discutem e referendam.

Para o exercício da governança corporativa, mantemos uma estrutura composta pelo Conselho de Administração, pela Diretoria-Executiva e por Conselho Fiscal permanente. Ela é integrada ainda por comitês, subcomitês e grupos de trabalho, por intermédio dos quais são remetidas ao Conselho de Administração e à Diretoria-Executiva questões e demandas dos colaboradores. (4.1, 4.4)



Colaborador Matheus Ferreira
Rusca na plantação de
eucalipto, Mucuri (BA)

A escolha dos membros do Conselho de Administração é feita em conformidade com a legislação vigente, sendo definida na Assembleia-Geral de Acionistas. Para isso, são consideradas suas qualificações e experiências, assim como seus conhecimentos sobre temas relevantes para os nossos negócios, como sustentabilidade, finanças, inovação e gestão de crises, entre outros. Essa excelência foi reforçada em 2011 com a consolidação do Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, cujos participantes externos – acadêmicos e representantes do terceiro setor, entre outros – contribuem com nossos executivos na definição de estratégias e diretrizes sustentáveis para nossa atuação. (4.7 4.9)

A política de remuneração também está alinhada à legislação e é estabelecida em Assembleia-Geral de Acionistas. Os conselheiros são remunerados de forma diferenciada, de acordo com sua dedicação: os que não se dedicam ao órgão de forma permanente recebem 100% de remuneração fixa; aos dedicados integralmente, a proporção é de aproximadamente 60% de remuneração fixa e cerca de 40% variável. Em 2011, a remuneração dos conselheiros e diretores totalizou R\$ 38 milhões. (4.5)



► Em 2011 consolidamos o Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, cujos participantes externos contribuem com nossos executivos na definição de estratégias e diretrizes sustentáveis para nossa atuação.

Conselho de Administração

Integram o órgão nove conselheiros, dos quais oito têm mais de 50 anos e um tem entre 30 e 50 anos, sendo quatro deles independentes. Eles têm mandato de três anos, se reúnem trimestralmente em caráter ordinário e extraordinariamente sempre que necessário. Em 2011 foram promovidas 24 reuniões. (4.3, 4.9 e LA13)

- **David Feffer** – Presidente
- **Boris Tabacof** – Vice-presidente
- **Daniel Feffer** – Vice-presidente
- **Antônio de Souza Corrêa Meyer** – Conselheiro
- **Claudio Thomaz Lobo Sonder** – Conselheiro
- **Jorge Feffer** – Conselheiro
- **Oscar de Paula Bernardes Neto** – Conselheiro
- **Marco Antonio Bologna** – Conselheiro
- **Nildemar Secches** – Conselheiro

Diretoria-Executiva

Seis profissionais compõem a Diretoria-Executiva, cinco dos quais têm entre 30 e 50 anos e dois têm mais de 50 anos. (LA13)

- **Antonio dos Santos Maciel Neto** – Diretor-Presidente
- **Andre Dorf** – Diretor-Executivo de Novos Negócios
- **Alberto Monteiro de Queiroz Netto** – Diretor-Executivo de Finanças e Relações com Investidores
- **Carlos Alberto Griner** – Diretor-Executivo de Recursos Humanos
- **Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior** – Diretor-Executivo da Unidade de Negócio Papel
- **Ernesto Peres Pousada Júnior** – Diretor-Executivo de Operações

Conselho Fiscal

- **Luiz Augusto Marques Paes** – Efetivo
- **Rubens Barletta** – Efetivo
- **Jaime Luiz Kalsing** – Efetivo

(Os perfis dos integrantes do Conselho de Administração da Diretoria-Executiva e do Conselho Fiscal podem ser conferidos no Formulário de referência disponível no site www.suzano.com.br/ri)

RISCOS GERIDOS EM TODAS AS FRENTES

(4.11)

Mantemos uma estrutura própria de governança do processo de gestão de riscos e, com base na metodologia Coso (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), promovemos a fixação de objetivos, a identificação de eventos, a avaliação de riscos, a resposta a risco, as atividades de controle, as informações e comunicações e o monitoramento. Todas essas fases são conduzidas no âmbito de:

- Grupos de Trabalho, responsáveis pelas atividades nas Unidades de Negócio originárias dos riscos, pelo gerenciamento e pela mitigação;
- Controles Internos, que estabelecem as políticas de riscos, a estrutura de governança e os padrões e mecanismos de reporte de informações para facilitar o gerenciamento;
- Comitê de Estratégia, que valida e aprova as ações definidas para a mitigação dos riscos, em linha com a nossa estratégia;
- Diretoria-Executiva, responsável por aprovar os documentos-chave pertinentes aos riscos, monitorar o *status* de exposição, os planos de mitigação das Unidades de Negócio e o *status* dos riscos altos, priorizar o tratamento de riscos e aprovar ou reprovar recursos para tratamento dos riscos; e
- Comitê de Auditoria/Conselho de Administração, que ratifica os documentos-chave e toma ciência dos riscos prioritários e das ações para o seu tratamento.

Colaborador
Wellington Reis Lima
nas obras da nova
fábrica de Imperatriz,
no Maranhão



Sob essa estrutura, em 2011 estabelecemos os 20 riscos prioritários aos negócios, nas categorias Financeira, Estratégica, Regulatória e Operacional. Em relação aos riscos identificados anteriormente, em 2009, 13 foram mantidos, quatro excluídos e sete incluídos.

Contamos também com a política *no surprise*, que consiste em evitar ao máximo as surpresas negativas com a adoção de ações preventivas. Nesse sentido, o papel do Comitê de Gerenciamento de Riscos é fundamental, pois cabe a ele mapear os riscos e propor ações para neutralizá-los ou mitigá-los – forma de atuação que deve ser adotada também pelos gestores de cada área. No nível estratégico, a tarefa de identificar, avaliar e gerenciar os riscos, de acordo com os critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) é responsabilidade do Comitê de Excelência.

(4.11)

(Estes detalhes podem ser conferidos no Formulário de referência disponível no site www.suzano.com.br/ri) (1.2)

Mantemos uma **estrutura própria de governança** do processo de gestão de riscos e, com base na **metodologia Coso** (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission).





Colaboradoras Noga
Barimboim e Yaarit
Wainberg no laboratório
da FuturaGene Israel

VISÃO GLOBAL

Por intermédio de **nossos produtos**, estamos presentes em **60 países**, onde **nossa atuação é** pautada pela **visão global**, porém prima pelo **respeito à legislação, à cultura e à forma local de fazer negócios**.

FOCO NA INTERNACIONALIZAÇÃO

A inovação também está refletida na forma de nos posicionarmos e fazer negócios no mercado externo, o que impulsiona nossa estratégia de internacionalização. A ideia de transformar informação em conhecimento refletiu positiva e fortemente no relacionamento com os clientes atendidos por intermédio de nossa estrutura fora do Brasil: os escritórios comerciais em Shanghai (China), Fort Lauderdale (EUA) e Nyon (Suíça), as subsidiárias Sun Paper, na Inglaterra, e Stenfar, na Argentina, e os laboratórios de pesquisa em Israel e na China, além de 15 terminais. Juntas, essas unidades movimentam negócios responsáveis por mais de 60% do nosso faturamento.

A maior proximidade com elas nos permitiu ampliar a proatividade, o que significa antecipar as demandas dos clientes relacionadas não apenas a produtos e serviços, mas às questões de sustentabilidade – tema cada vez mais relevante em todo o mundo também na área comercial. Eles são informados sobre nossas ações aplicadas aos negócios e têm suas exigências atendidas – caso, por exemplo, do amplo questionário a que foi submetida a Suzano Energia Renovável ao pleitear fornecer, no mercado europeu, *pellets* de madeira destinados à geração de energia.

Outras ações são conduzidas para estreitar os laços com as comunidades dos países nos quais atuamos. Uma delas é o projeto Lignodeco, que envolve nossa participação em um consórcio com universidades e centros de pesquisa na Espanha, Finlândia, Dinamarca e França, além do Brasil. Direcionada a estudos relacionados à desconstrução da madeira de eucalipto, a iniciativa visa identificar alternativas sustentáveis de produção de polpa de alta qualidade, biocombustíveis e produtos químicos de origem orgânica.

Colaborador José Nedilo
Antunes de Castro, no
Escritório São Paulo





Em maio de 2011, participamos da 11ª edição do *Rainforest Alliance Gala Dinner*, realizada no Museu de História Natural de Nova Iorque, nos Estados Unidos

Para marcar um momento-chave de nossa expansão internacional, a Unidade de Negócio Celulose promoveu um *Dinner Meeting* na China, direcionado aos principais clientes asiáticos. O evento, realizado após o *China Pulp & Paper Conference*, na cidade de Xiamem, foi ministrado em mandarim.

Os executivos da área locados nos escritórios da China, dos Estados Unidos e da Europa participaram ainda, no ano, de três reuniões com a equipe do Brasil para o alinhamento das estratégias comerciais. Além disso, demos continuidade às experiências de intercâmbio de profissionais entre os países, para se familiarizem com a cultura e a forma local de fazer negócios.

A China passou também a sediar um centro de pesquisa e desenvolvimento da FuturaGene em razão de deter um expressivo mercado para a companhia, que vinha atuando no país nos últimos sete anos por intermédio de parcerias com institutos de pesquisa e universidades. Um desafio que vem sendo superado pela empresa é a criação de cultura unificada de inovação a partir de equipes tão diversas quanto as do Brasil, da China e de Israel – onde é mantido outro centro de pesquisa e desenvolvimento. Para isso, em 2011 houve um amplo intercâmbio de profissionais, em especial entre Israel e Brasil, para o alinhamento da organização da ciência em diferentes vias.

ESCRITÓRIOS INTERNACIONAIS (LA1)

Unidade	Nº colaboradores	Expatriados
Stenfar – Argentina	136	0
Suzano Pulp and Paper America – EUA	21	1
Sun Paper – Inglaterra	6	0
Suzano Pulp and Paper Europa – Suíça	18	3
Suzano Pulp and Paper Ásia – China	9	0
Total	190	4

Já a Unidade de Negócio Papel, em sintonia com a estratégia de fortalecer o atendimento regionalizado, reestruturou o processo de vendas na América Latina. A base da célula comercial América Latina Norte, que contempla do Peru ao México, foi transferida para a Suzano Pulp and Paper America, em Fort Lauderdale (EUA), em razão do menor tempo e custo de deslocamento dos executivos no atendimento às necessidades dos clientes e na consequente ampliação da produtividade. Tão importante quanto o aumento no volume de vendas – saltou de 122,6 mil toneladas para 126,9 mil toneladas desde que a medida foi adotada, no início de 2011 – foi o ganho de

proximidade com os compradores, que resulta, entre outros benefícios, na identificação de novas oportunidades de negócio. A reestruturação comercial não atingiu a célula América Latina Sul, que continuou a atender os países do Mercosul, a Bolívia e o Chile a partir de São Paulo.

Entre as conquistas do ano relacionadas à nossa atuação internacional, a Suzano Pulp and Paper America obteve a recomendação para a certificação da norma ISO 9001, abrangendo o escopo de papel e celulose. O Sistema de Gestão da Qualidade do escritório havia sido auditado e recomendado para a certificação pelo Bureau Veritas.



Inauguração do laboratório da FuturaGene China, em Shanghai



Marcos Stolf e Andre Dorf em reunião no escritório da Suzano Energia Renovável, em São Paulo

Colaborador Wesley
Batista Rocha, na
Unidade Mucuri (BA)



INTEGRIDADE E SEGURANÇA

Esse valor pauta **nosso relacionamento** com governos e **poder público**, com os quais buscamos contribuir por meio da **formulação de políticas públicas** que resultem em **avanços sociais**.

COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

Pautamos nossa relação com governos, órgãos do poder público e organizações governamentais e não governamentais pela transparência e pelo diálogo. Esse comportamento se aplica antes mesmo de ingressarmos em determinadas regiões. No Maranhão, por exemplo, o início da construção de nossa unidade de celulose foi precedido de uma série de encontros com prefeituras, lideranças locais, órgãos ambientais e centros educacionais, nos quais expusemos nossos planos e nossa maneira de atuar e ouvimos e consideramos as intervenções da comunidade.

Além disso, não nos omitimos em relação a grandes questões que afetam nossos segmentos de atuação. Exemplo é o desvio de finalidade do papel imune, ou seja, a prática de aquisição do produto com isenção de impostos sem que seja utilizado para fins didáticos. Por intermédio da Associação

Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa, atuamos com as demais empresas do setor para o combate à ilegalidade, que resulta em evasão fiscal e prejudica todos os agentes da cadeia econômica do papel que cumprem rigorosamente suas obrigações fiscais e tributárias.

Prestadora de serviço da
JFI Silvicultura SC Ltda,
no viveiro de mudas de
Alambari (SP)





Colaboradores
Edwilson André da Silva e
Júlio Maria de Souza,
na Unidade Rio Verde (SP)

Outra situação polêmica, diante da qual nos posicionamos em 2011, é a vivenciada na Bahia de furto e queima de madeira nativa (mata atlântica) e eucalipto para alimentar o comércio ilegal de carvão. Mais do que pelo fato de sermos vítimas dessa prática, apoiamos ações e campanhas de combate a ela, como a “Carvão ilegal é crime”, da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), por concordarmos que causa danos à sociedade e ao meio ambiente. Entre eles estão o uso de trabalho infantil, a evasão escolar, a sonegação de impostos e o corte de madeira nativa. Além disso, integramos o Comitê de Crise do sul da Bahia, liderado pelo Ministério Público do Estado e composto por várias outras organizações para acompanhar a questão e adotar medidas eficazes. **(HR6, SO5)**



Prestadora de serviço Maria
Célia Silva dos Santos
no viveiro de mudas de
Monsenhor Gil (PI)

Participamos também do Diálogo Florestal, iniciativa de alcance nacional que facilita a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal, organizações ambientalistas e movimentos sociais para a construção de visão e agendas comuns. Esse objetivo é replicado regionalmente graças à manutenção de fóruns florestais. Neste ano, o Código Florestal foi um tema amplamente discutido, finalizando com um posicionamento do grupo devido à sua relevância e ao alto potencial de impacto na conservação das florestas naturais em nosso País. (S05)

Integramos e somos associados também a outras organizações e assinamos compromissos relacionados tanto aos interesses de nossos mercados de atuação como aos socioambientais, como mostra a relação a seguir. Dessa forma, contribuimos para a formulação de políticas públicas, especialmente em parceria com as entidades representativas de nossos segmentos de atuação. (4.12, 4.13, S05)

Colaboradores Ronaldo Neri Pereira, na Unidade Embu (SP), e Suli Silva, Joyce Negrelli Carrieri Ticianeli e Nanci Priscila Zanatta Gonçalves, na Suzano Energia Renovável (SP), participando da ginástica laboral oferecida pelo Programa de Qualidade de Vida



Global Compact (Pacto Global)	www.pactoglobal.org.br
Oito Objetivos do Milênio	www.objetivosdomilenio.org.br
Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção	www.ethos.org.br
Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo	www.ethos.org.br
Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB)	www.mebbrasil.org.br
Fórum Amazônia Sustentável	www.forumamazoniasustentavel.org.br
Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	www.ethos.org.br
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)	www.cebds.org.br
Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa)	www.bracelpa.org.br
Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)	www.abtcp.org.br
Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF)	www.abraflor.org.br
Florestar São Paulo	www.floresta.org.br
Forest Stewardship Council® – FSC	www.fsc.org.br
World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)	www.wbcds.org
The Nature Conservancy (TNC)	http://portugues.tnc.org/tnc-no-mundo/americas/brasil/index.htm
World Wide Fund for Nature (WWF)	www.wwf.org.br
The 2°C Challenge Communiqué	www.2degreecommuniqué.com/The-Communique.aspx



Anna Karolinne
Raposo Santos, aluna
do Curso de Soldador
de Estrutura Metálica
– Programa Capacitar

RELAÇÕES DE QUALIDADE

Buscamos esse **valor** por reconhecermos
que o sucesso de **nossos negócios** se deve à
contribuição das pessoas, em especial os
colaboradores, nosso ativo mais importante.

TIME DE PROFISSIONAIS DE VALOR

Nossas diretrizes em relação à gestão de Recursos Humanos são conduzidas sob o objetivo de fortalecer a cultura interna com base em nossos valores, o que atende ao Plano Suzano 2024. A inovação, nesse sentido, está expressa na ideia de aproveitar ao máximo nossos sistemas sem a necessidade de ampliação de recursos. O resultado dessa estratégia foi a total integração de nossa cultura às das novas operações FuturaGene, Suzano Energia Renovável e Unidade Limeira. A mesma ideia norteou a integração da SPP com a KSR.

No âmbito do “RH para o Crescimento”, que visa preparar as equipes para a nossa planejada expansão, o grande projeto do ano foi o Capacitar, de treinamento de profissionais no Maranhão, executado sob o formato de consórcio com empresas da região.



Colaboradores Danilo
Fontoura, Caio Oliveira,
Renan Ferraz e Lucas
do Nascimento,
na Unidade Mucuri (BA)

O conceito, aplicado a partir de diagnóstico socioeconômico que apontou como principais demandas a geração de empregos e ampliação do nível de formação da comunidade, baseou também os investimentos em infraestrutura. Assim, nos associamos ao Senai e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e montamos a estrutura necessária às capacitações nas instalações das duas organizações, sob forma de comodato e doação. O projeto, portanto, transcende às nossas necessidades e poderá permanecer em benefício da comunidade. (LA 11)



Colaboradora Angela Maria Vieira da Silva,
na FuturaGene Brasil (SP)



Colaborador Joel Americano Mendes Rodrigues,
na Unidade Embu (SP)



Colaboradora Ana Lúcia Costa,
na Unidade Mucuri (BA)

PERFIL POR TIPO DE EMPREGO E CONTRATO DE TRABALHO – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA1)

	2009			2010			2011		
	Período integral	Meio período	Total	Período integral	Meio período	Total	Período integral	Meio período	Total
Diretores*	11	–	11	15	–	15	12	0	12
Gerentes	359	–	359	425	–	425	261	0	261
Outros cargos de gestão**	–	–	–	–	–	–	312	0	312
Especialistas	733	1	734	784	1	785	1.019	1	1.020
Administrativos	370	–	370	485	–	485	785	0	785
Operacionais	2.387	–	2.387	2.642	–	2.642	3.809	0	3.809
Subtotal***	3.861	1	3.862	4.351	1	4.352	6.198	1	6.199
Estagiários****	–	–	–	–	–	–	204	0	204
Total de terceiros fixos***	–	–	–	–	–	–	11.217		
% de terceiros/Próprios – 1***	–	–	–	–	–	–	81		
Total	–	–	–	–	–	–	17.620		

*Incluídos estatutários e nomeados

** Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.(inclui coordenadores e supervisores)

***Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

****Categorias incluídas neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava. O número de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

PERFIL POR TIPO DE EMPREGO E CONTRATO DE TRABALHO – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA1)

Categoria	2011		
	Integral	meio período	Total
Diretores	3	0	3
Gerentes	5	0	5
Especialistas	9	0	9
Total	17	0	17

PERFIL POR TIPO DE EMPREGO E CONTRATO DE TRABALHO – FUTURAGENE (LA1)

Categoria	2011		
	Integral	meio período	Total
Gerentes	4	0	4
Outros cargos de gestão	3	0	3
Especialistas	6	0	6
Administrativos	3	0	3
Operacionais	3	0	3
Total	19	0	19



Colaboradora Adriana Damas dos Santos Nogueira,
na Unidade Suzano (SP)



Colaborador Pedro Matias de Oliveira,
na Unidade Rio Verde (SP)



Colaboradora Mariana Pastori Silveira,
no Escritório São Paulo

Em razão da absorção do quadro funcional da FuturaGene e da Unidade Limeira e de contratações no âmbito da ampliação no Nordeste, finalizamos 2011 com 6.235 colaboradores – 30% mais do que no exercício anterior –, que foram envolvidos nas diretrizes e ações de integração e homogeneidade da cultura de negócios. (LA 11)

PERFIL POR REGIÃO* – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA13)

Categoria	2011				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Diretores	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerentes	0,4%	73,2%	0,0%	26,4%	0,0%
Outros cargos de gestão	1,0%	64,4%	1,3%	32,7%	0,6%
Especialistas	1,5%	75,0%	0,5%	22,5%	0,6%
Administrativos	1,5%	55,5%	2,3%	40,0%	0,6%
Operacionais	0,3%	52,8%	0,2%	46,6%	0,1%
Subtotal	0,7%	58,3%	0,6%	40,2%	0,3%
Estagiários	0,0%	65,2%	0,0%	34,8%	0,0%
Total	0,7%	58,5%	0,6%	38,9%	1,4%

*A partir deste Relatório de Sustentabilidade, os dados passam a ser reportados por cargos em cada região. O histórico dos números totais de colaboradores por região pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

PERFIL POR REGIÃO – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA13)

Categoria	2011				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Diretores	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerentes	0,0%	80,0%	0,0%	20,0%	0,0%
Especialistas	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,0%	94,1%	0,0%	5,9%	0,0%

OBS.: Entendemos que a tabela Perfil por região da FuturaGene é desnecessária, visto que 100% dos colaboradores da empresa estão na Região Sudeste.



Colaborador Rodrigo dos Santos Cunha,
na Unidade Suzano (SP)



Colaboradora Samira Faber Sorribas,
na SPP-KSR (SP)



Colaborador Amarildo Brás Gomes Calheiro Junior,
na Unidade Limeira (SP)

PERFIL POR GÊNERO (EM %) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA13)

	2009		2010		2011	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Diretores	0	100	0	100	0	100
Gerentes	8	92	11,1	98,9	13	87
Outros cargos de gestão*					8	92
Especialistas	29	71	34,5	65,5	35	65
Administrativos	28	72	25,4	74,6	28	72
Operacionais	2	98	3,9	96,1	7	93
Subtotal **	10	90	12,5	87,5	14	86
Estagiários ***	–	–	–	–	48	52
Total	–	–	–	–	15	85

* Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.

** Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

*** Categoria incluída neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava. O gênero de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

PERFIL POR GÊNERO (EM %) – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA13)

Categoria	2011	
	Mulheres	Homens
Diretores	0	100
Gerentes	0	100
Especialistas	56	44
Total	29	71

PERFIL POR GÊNERO (EM %) – FUTURAGENE (LA13)

Categoria	2011	
	Mulheres	Homens
Gerentes	25	75
Outros cargos de gestão	33	67
Especialistas	67	33
Administrativos	67	33
Operacionais	67	33
Total	53	47



Colaborador Adriano José Gonçalves Inocêncio,
na Unidade Rio Verde (SP)



Colaboradora Heluanne Ribeiro de Almeida,
no Escritório Teresina (PI)



Estagiário Gabriel Paci Rocha,
na Unidade Limeira (SP)

PERFIL POR FAIXA ETÁRIA (EM %) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA13)

	2009			2010			2011		
	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos
Diretores	0	63,6	37,4	0	80	20	0	75	25
Gerentes	6,1	74,9	18,9	8,2	75,1	16,7	5	77	18
Outros cargos de gestão*	–	–	–	–	–	–	5	80	15
Especialistas	24,5	62	13,5	28,9	58,2	12,9	28	60	12
Administrativos	35,1	55,9	8,9	33	56,9	10,1	29	63	8
Operacionais	33,3	61,1	5,6	35,6	58,6	5,8	33	62	6
Subtotal**	29,2	62,1	8,8	31,3	60	8,7	29	63	8
Estagiários***	–	–	–	–	–	–	100	0	0
Total	–	–	–	–	–	–	31	61	8

* Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.

***Na coluna Subtotal, os resultados de 2009 e 2010 eram reportados como Total até o Relatório de Sustentabilidade 2010.

****Categoria incluídas neste Relatório. Não mantemos mais trainees – daí a eliminação da coluna que os reportava. O gênero de trainees dos anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

PERFIL POR FAIXA ETÁRIA (EM %) – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA13)

Categoria	2011		
	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos
Diretores	0	100	0
Gerentes	0	100	0
Especialistas	33	67	0
Total	18	82	0

PERFIL POR FAIXA ETÁRIA (EM %) – FUTURAGENE (LA13)

Categoria	2011		
	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos
Gerentes	0	75	25
Outros cargos de gestão	0	100	0
Especialistas	0	100	0
Administrativos	67	33	0
Operacionais	100	0	0
Total	26	68	5

TAXA DE ROTATIVIDADE POR REGIÃO (BRASIL) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA2)

2009				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste
Admissões	0	247	0	505
Desligamentos	9	251	1	183
Taxa de rotatividade (%) – Desligamentos	52,20	11,30	34,30	13,90
Taxa de rotatividade (%) – Desligamentos Total	12,50			

2010				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste
Admissões	1	312	1	538
Desligamentos	2	219	0	147
Taxa de rotatividade (%) – Desligamentos	14,50	9,50	0,00	8,40
Taxa de rotatividade (%) – Desligamentos Total	9,10			

2011*										
Região	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Subtotal (em %)	37,7	47,1	12,2	10,8	36,0	46,6	18,8	7,9	31,6	42,1
Estagiários (em %)	0,0	0,0	4,3	8,6	0,0	0,0	4,3	8,5	0,0	0,0
Total (em %)	37,7	47,1	11,8	10,7	36,0	46,6	18,4	8,0	31,6	42,1

*Em 2011, alteramos a forma de reportar o indicador e mantivemos o reporte dos anos anteriores para efeito de manutenção de histórico. No novo formato, "Turnover tradicional" demonstra o grau de oxigenação de pessoas, pois mede o índice de reposição ou crescimento do headcount e "Turnover desligamentos" reflete o nível de reestruturação ou redução do headcount.



TAXA DE ROTATIVIDADE POR REGIÃO – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA2)

2011										
Região	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	0,0	0,0	38,4	20,9	0,0	0,0	300,0	0,0	0,0	0,0

TAXA DE ROTATIVIDADE POR REGIÃO – FUTURAGENE (LA2)

2011										
Região	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	0,0	0,0	21,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO* – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA2)

2011				
	Feminino		Masculino	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Subtotal (em %)	25,8	13,3	13,6	9,4
Estagiários (em %)	1,8	3,5	6,4	12,8
Total (em %)	23,3	12,3	13,5	9,5

*A partir deste Relatório de Sustentabilidade, os dados passam a ser reportados de acordo com o conceito de Turnover tradicional (que demonstra o grau de oxigenação de pessoas na organização, pois mede o índice de reposição ou crescimento do headcount) e Turnover desligamentos (que reflete o nível de reestruturação ou redução do nosso headcount). O histórico do reporte de anos anteriores pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2010.

Viveiro de mudas de
Alambari (SP)

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA2)

2011				
	Feminino		Masculino	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	47,1	23,5	39,0	19,5

TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO – FUTURAGENE (LA2)

2011				
	Feminino		Masculino	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	19,4	12,9	22,4	11,2

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA2)

2011						
	- de 30 anos		De 30 a 50 anos		+ de 50 anos	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Subtotal (em %)	24,8	11,5	11,8	9,4	8,7	10,5
Estagiários (em %)	4,3	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Total (em %)	22,7	11,2	11,8	9,4	8,7	10,5

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA2)

2011						
	- de 30 anos		De 30 a 50 anos		+ de 50 anos	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	80,0	0,0	33,3	25,0	0,0	0,0

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA – FUTURAGENE (LA2)

2011						
	- de 30 anos		De 30 a 50 anos		+ de 50 anos	
	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos	Turnover tradicional	Turnover desligamentos
Total (em %)	8,7	0,0	24,0	19,2	100,0	0,0

Em 2011, nosso Sistema de Avaliação de Desempenho avançou até o nível administrativo em todas as áreas internas e novos negócios da empresa, atingindo 35% dos nossos colaboradores avaliados. Neste ano, desenvolvemos um sistema de TI específico para a área de RH, integrado ao SAP, que retém o histórico do nosso

processo avaliativo fortalecendo a gestão de desempenho baseada na meritocracia.

A estrutura do nosso modelo, que alimenta nosso sistema de remuneração, é consolidada por meio da mensuração de resultados e aderência aos nossos valores. (LA11, LA12)

Motivados pela ideia de proporcionar oportunidades de crescimento profissional, abrimos ainda um processo seletivo interno aos colaboradores interessados em atuar na nova unidade industrial na cidade de Imperatriz (MA).

Em uma primeira fase, foram 55 posições nas áreas de linha de fibras, secagem, recuperação e utilidades.



Colaboradoras
Denise Landi Duarte e
Karen Andrea Maluf
Gomiero, no Escritório
São Paulo

TREINAMENTO – HORAS E TREINADOS – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA10)

Categoria	Média de horas por colaborador
Diretores	18
Gerentes	29
Outros cargos de gestão	39
Especialistas	26
Administrativos	18
Operacionais	53
Subtotal	42
Estagiários	29
Total	41

Também elevamos o patamar dos temas relacionados à integridade, expressos em nosso *Código de Conduta*, o que resultou em um maior número de manifestações encaminhadas à Ouvidoria Externa (0800 771 4060). Foram 343 no período, 48% acima do exercício de 2010, o que consideramos positivo na medida em que revela a credibilidade do canal e nos permite nortear as iniciativas de aperfeiçoamento.

Uma das medidas para garantir a prática dos princípios descritos no *Código de Conduta* foi o desenvolvimento dos *Princípios Gerais de*

TREINAMENTO – HORAS E TREINADOS – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA10)

Categoria	Média de horas por colaborador
Diretores	36
Gerentes	36
Especialistas	20
Total	26

TREINAMENTO – HORAS E TREINADOS – FUTURAGENE (LA10)

Categoria	Média de horas por colaborador
Gerentes	23
Outros cargos de gestão	45
Especialistas	36
Administrativos	26
Operacionais	4
Total	30

Conduta Contra o Trabalho Infantil e Escravo e dos *Princípios Gerais de Conduta Contra Fraude e Corrupção* – que reúnem diretrizes básicas para evitar os delitos, mitigar os riscos e combatê-los de forma mais eficaz. Além disso, foi colocado à disposição dos colaboradores um módulo de *e-learning* específico para disseminar esses procedimentos complementares ao *Código de Conduta*. (HR3, SO2)

Colaboradores Flabio Pinheiro Oliveira, Ronaldo Jardim Dias e Uillis Neves Cinza no viveiro de mudas de Itabatã (BA)



TREINAMENTOS SOBRE DIREITOS HUMANOS –
SUZANO PAPEL E CELULOSE (HR3) *

Categoria	Média de horas por colaborador
Diretores	1
Gerentes	7
Outros cargos de gestão	7
Especialistas	9
Administrativos	9
Operacionais	8
Subtotal	8
Estagiários	22
Total	9



Colaborador Áquila
Afonso Evangelista,
na Unidade Mucuri (BA)

TREINAMENTO SOBRE DIREITOS HUMANOS –
SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (HR3) *

Categoria	Média de horas por colaborador
Diretores	0
Gerentes	15
Especialistas	8
Total	10

TREINAMENTO SOBRE DIREITOS HUMANOS –
FUTURAGENE (HR3) *

Categoria	Média de horas por colaborador
Gerentes	8
Outros cargos de gestão	7
Especialistas	4
Administrativos	3
Operacionais	2
Total	5

(*) Em 2010, 16% das horas treinadas na equipe de Saúde e Segurança foram relacionadas a Direitos Humanos.

Essas ações somam-se a outras práticas pelas quais demonstramos nossa valorização do trabalho: remuneração compatível com o setor e as regiões onde atuamos e benefícios concedidos a todos os contratados que vão além das exigências legais, como plano de saúde, seguro de vida e o plano de previdência privada de contribuição definida Suzano Prev. Em 2011, o valor destinado pela empresa à previdência privada foi de R\$ 5,1 milhões com cobertura de 2.455 colaboradores. (LA3, EC3)

Também mantemos vias para promover a integração dos nossos profissionais com as

comunidades. Uma delas é o Programa de Voluntariado, que em 2011, em comemoração à Década do Voluntariado, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), envolveu a reflexão sobre sua trajetória e conquistas, proporcionando novas oportunidades para estimular o exercício da cidadania e o protagonismo social. A principal ferramenta nesse sentido é o Portal do Voluntariado Suzano, que divulga as ações institucionais e tem espaço para a troca de experiências.

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL (EM %) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (EC7)

Categoria	2011				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Diretores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gerentes	0,0	76,2	0,0	7,1	0,0
Outros cargos de gestão	0,0	66,7	0,0	0,0	0,0
Especialistas	42,9	83,9	50,0	40,8	50,0
Administrativos	100,0	89,6	0,0	52,6	0,0
Operacionais	100,0	86,9	100,0	78,8	0,0
Total	55,6	85,3	66,7	70,5	50,0

OBS.: Para calcular a mão de obra local, consideramos o lugar de nascimento do colaborador em relação à localidade de contratação, pois, em nossos sistemas, não é possível identificar os colaboradores que viveram sempre nas regiões em que foram contratados. Assim, no caso de colaborador nascido em São Paulo, mas criado no Maranhão, a contratação não foi considerada mão de obra local.

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL (EM %) – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (EC7)

Categoria	2011				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
Diretores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gerentes	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Especialistas	0,0	40,0	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	37,5	0,0	0,0	0,0

Colaboradores Marco Aurelio
Zaia e Lucas Messa da Silva,
na Unidade Limeira (SP)



RELAÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE POR GÊNERO (%) – 2011* – SUZANO PAPEL E CELULOSE (LA14)

Categoria	Percentual		N° de salários		Diferença em n° de salários	
	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino
Diretores	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Gerentes	106,0	94,0	1,1	0,9	0,1	- 0,1
Outros cargos de gestão	102,0	98,0	1,0	1,0	0,0	0,0
Especialistas	118,0	85,0	1,2	0,8	0,2	- 0,2
Administrativos	194,0	52,0	1,9	0,5	0,9	- 0,5
Operacionais	218,0	46,0	2,2	0,5	1,2	- 0,5
Total	112,0	89,0	1,1	0,9	0,1	- 0,1

*Alteramos a forma de reportar o indicador. Porém, o histórico de anos anteriores pode ser consultado em Relatório de Sustentabilidade 2010.

RELAÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE POR GÊNERO (%) – 2011 – SUZANO ENERGIA RENOVÁVEL (LA14)

Categoria	Percentual		N° de salários		Diferença em n° de salários	
	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino
Diretores	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Gerentes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Especialistas	126,0	79,0	1,3	0,8	0,3	- 0,2
Total	364,0	27,0	3,6	0,3	2,6	- 0,7

RELAÇÃO ENTRE O SALÁRIO-BASE POR GÊNERO (%) – 2011 – FUTURAGENE (LA14)

Categoria	Percentual		N° de salários		Diferença em n° de salários	
	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino	Masculino/ feminino	Feminino/ masculino
Gerentes	179,0	56,0	1,8	0,6	0,8	- 0,4
Outros cargos de gestão	110,0	91,0	1,1	0,9	0,1	- 0,1
Especialistas	176,0	57,0	1,8	0,6	0,8	- 0,4
Administrativos	83,0	120,0	0,8	1,2	- 0,2	0,2
Operacionais	100,0	100,0	1,0	1,0	0,0	0,0
Total	149,0	67,0	1,5	0,7	0,5	- 0,3



Viveiro de mudas
de Itabã (BA)



Colaboradores Anderson Rosa Mainardes, Francisco de Assis Pinto e Bruno Henrique Alvino, na Unidade Limeira (SP)

O Programa de Voluntariado é focado em educação: os colaboradores atuam em projetos como Escola Formare, Suzano na Escola e Promotores da Leitura, além de participarem de ações pontuais. Em 2011, fechamos 3.806 participações, o que demonstra o engajamento com a cultura do voluntariado.

Em parceria com a Fundação lochpe, a Escola Formare envolve educadores voluntários

na capacitação de jovens para o mercado de trabalho. Materializamos o desejo de relacionar o projeto – até então estritamente social – à área de Recursos Humanos por meio da alteração de critérios de admissão de pessoas ao nosso quadro funcional. Assim, abrimos a possibilidade de contratação dos alunos concluintes dos cursos nas escolas Formare das unidades Suzano, Mucuri e Embu.

VARIAÇÃO E PROPORÇÃO – SALÁRIOS PAGOS NAS UNIDADES OPERACIONAIS 2011 (EC5)

Unidades industriais							
	Menor salário (R\$)	Total de colaboradores com menor salário	Total de colaboradores nas unidades	Salário mínimo nacional (R\$)	% salário mínimo sobre o menor salário pago	Proporção menor salário pago sobre o salário mínimo	Cargo com menor salário
Menor resultado	1.061	45	1.106	545	51	1,9	Auxiliar produção
Maior resultado	1.207	2	1.078		45	2,2	Servente
Média	1.142	31	790		48	2,1	–
Unidades florestais							
Menor resultado	650	1	117	545	84	1,2	Auxiliar florestal
Maior resultado	631	1	1		86	1,2	Ajudante
Média	641	16	386		85	1,2	–

Na Unidade Limeira, onde já havia uma escola Formare instalada, iniciamos o processo de migração para o novo modelo. Em sete anos de projeto, 693 voluntários atuaram nas unidades industriais, formando 308 jovens das comunidades do entorno. Com a alteração nos critérios, permitimos um crescimento de 175% no aproveitamento desses jovens na empresa. Hoje temos um número total de 60 jovens trabalhando na Suzano em diversas áreas.

Já o Suzano na Escola, desenvolvido desde 2009, teve o envolvimento de 271 colaboradores voluntários, que ministram módulos relacionados à carreiras e negócios a alunos de escolas públicas, para ensino fundamental e médio. O projeto, desenvolvido em conjunto com a Junior Achievement, permite aos jovens o contato com executivos e profissionais de diversos segmentos da empresa proporcionando um modelo de referência no mercado de trabalho, fato que inspira e

estimula os alunos a concluírem seus estudos e direcionarem suas carreiras. (SO1)

Outro dos nossos focos de atenção está retratado no Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, que recruta, seleciona e forma profissionais para compor nosso quadro funcional. Em 2011, absorvemos 31 pessoas, considerando contratações e reabilitações, e encerramos o período com 181 profissionais com deficiência. Atuamos intensamente no processo seletivo com o objetivo de fortalecer a base de recrutamento desses profissionais. Em 2011, lançamos campanha de conscientização que incluiu o Mês da Diversidade, o projeto Indique um Amigo e grupos focais com PCDs e gestores para identificar melhorias no programa de inclusão. Em relação ao tema, mantemos um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho de Eunápolis (BA).

Alunos da Escola Formare,
na Unidade Embu (SP)



VOLUNTARIADO (SO1)

Projeto	2010	2011
Suzano na Escola (BA)	45	34
Suzano na Escola (SP)	46	28
Formare Suzano	138	131
Formare Mucuri	67	105
Formare Embu	45	45
Formare Limeira	91	127
Total	432	470

Também demos continuidade às nossas ações de saúde, segurança e qualidade de vida, entre elas o Programa Acidente Zero, os Diálogos de Segurança, e o Programa de Assistência à Família – PASSO. No âmbito do Acidente Zero, desenvolvemos e aplicamos em todas as nossas unidades o Linha Mestra, ferramenta educativa de segurança para

a prevenção de acidentes. Os gestores das áreas industriais e florestais foram habilitados em treinamentos específicos para adotar o programa e disseminar seus conceitos entre as equipes. Como material de apoio, foram desenvolvidos pockets com as regras de comportamentos adequadas às operações nas fábricas, áreas florestais e de distribuição. Os pequenos manuais trazem diretrizes relacionadas, entre outras, a dispositivos de segurança, substâncias perigosas, limite de velocidade, trabalho em altura, registro de ocorrências e processos de gestão das consequências.

Nesse processo de melhoria contínua, adotamos uma metodologia de gestão mais rigorosa em relação a essa questão, fato que elevou nossos patamares de taxa de frequência de acidentes em relação ao exercício anterior.

GESTÃO DA DIVERSIDADE – COLABORADORES COM DEFICIÊNCIA (%) (LA13)

	2009	2010	2011
Diretores	0,0	0,0	0,0
Gerentes	0,3	0,2	0,0
Outros cargos de gestão*	–	–	1,0
Especialistas	1,0	1,3	1,8
Administrativos	3,2	9,3	7,4
Operacionais	2,8	3,2	2,7
Total	2,3	3,2	2,9

OBS.: Não há Pessoas com Deficiência na Suzano Energia Renovável e na FuturaGene.

* Categoria incluída neste Relatório, a partir de subdivisão da categoria Gerentes.

PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIAS RELACIONADOS À DOENÇAS GRAVES – 2011 (LA8)

	2010			2011		
	A	B	C	A	B	C
Educação/treinamento	X			X		
Aconselhamento	X	X		X	X	
Prevenção/control de risco	X			X		
Tratamento (assistência médica)	X	X		X	X	

A – Trabalhadores
B – Familiares de trabalhadores
C – Membros da comunidade

GESTÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA* (LA7)

	2009	2010	2011
Taxa de frequência de acidentes	3,08 ⁽¹⁾	3,01 ⁽¹⁾	5,86
Taxa de dias perdidos	16,46 ⁽²⁾	19,94	54,7
Taxa de absenteísmo	0 ⁽³⁾	2,1	
Número absoluto de óbitos	1 ⁽⁴⁾	1⁽⁵⁾	0

* Nosso registro segue a NBR 14.280.

⁽¹⁾ Acidentes com e sem afastamento – próprios mais empresas prestadoras de serviço. Os dados incluem pequenas lesões.

⁽²⁾ Só acidentes (não inclui dias debitados) – próprios mais empresas prestadoras de serviço.

⁽³⁾ Considera todas as ausências no ano.

⁽⁴⁾ Óbito decorrente de acidente com trabalhador de empresa prestadora de serviço na unidade de distribuição SPP-KSR, em São Paulo (SP).

⁽⁵⁾ Óbito ocorrido com trabalhador próprio na Unidade Suzano, em São Paulo.

Colaboradores Jonathan Ferreira
de Assis e Devan Soares Machado,
na Unidade Mucuri (BA)

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO (LA7)

Taxa de frequência de acidentes com afastamento		
	2010	2011
Suzano	1,3	1,84
Rio Verde	2	7,94
Mucuri	0,56	2,02
Embu	1,76	1,76
Limeira	–	0,32
UNF SP	0,49	0,98
UNF Limeira	–	1,68
UNF BA/MG	0	1,48
UNF MA	0	0,30
UNF PI	0	0,39
SPP-KSR	5,2	2,23
Escritório SP	0	0
Total	0,52	1,30

Taxa de frequência de acidentes sem afastamento		
	2010	2011
Suzano	3,69	10,81
Rio Verde	0	11,91
Mucuri	4,11	7,63
Embu	8,81	7,02
Limeira	–	4,73
UNF SP	1,98	3,92
UNF Limeira	–	2,24
UNF BA/MG	0,81	2,71
UNF MA	1,8	1,19
UNF PI	3,36	2,34
SPP-KSR	2,6	6,69
Escritório SP	0	0
Total	2,49	4,56

Taxa de dias perdidos		
	2010	2011
Suzano	18	79
Rio Verde	200	167
Mucuri	49	45
Embu	26	9
Limeira	0	5
UNF SP	2	12
UNF Limeira	–	36
UNF BA/MG	0	114
UNF MA	0	40
UNF PI	0	23
SPP-KSR	29	11
Escritório SP	0	0
Consolidado	19,00	54,70

*Até 2009 as Unidades Maranhão e Piauí reportavam os dados conjuntamente. A partir de 2010, passaram a expressá-los separadamente.



APOIO AOS NEGÓCIOS DOS CLIENTES

Vamos muito além do fornecimento de produtos e serviços sob medida aos nossos clientes ao contribuímos para a inclusão da sustentabilidade em seus negócios. Uma das ações nesse sentido é a logística reversa adotada em relação às embalagens do papel Suzano Report®. Denominada Brigada Suzano Report®, ela é desenvolvida em parceria com a TerraCycle® do Brasil – empresa especializada na coleta de resíduos e na criação de produtos verdes – e tem como objetivo reduzir os impactos ambientais do descarte das embalagens de papel *cut size*. A ideia é estimular uma ação coletiva voluntária para a recuperação do material e promover novos usos, além de arrecadar fundos para instituições assistenciais. Por meio do programa, as pessoas coletam embalagens usadas de papel, de qualquer dimensão ou marca, e enviam à TerraCycle® para serem reutilizadas e transformadas em novos produtos.

Em 2011, aderiram ao Brigada Suzano Report® mais de 580 equipes de coleta, em 21 estados brasileiros. O programa evitou a disposição incorreta de mais de 61 mil embalagens, transformadas em estojos e capas para *notebooks*, por exemplo. O envio das embalagens é feito pelos consumidores – que cadastram seus Times de Coleta no site www.terracycle.com.br/brigadas – via correio, gratuitamente. Cada embalagem vale dois pontos (R\$ 0,02). O valor acumulado é

encaminhado às instituições sem fins lucrativos apontadas pelo Time de Coleta. **(EN27)**

Outra de nossas inovações foi o lançamento, no ano, da linha de crédito SPP-KSR Facilidades, fruto da integração das operações da SPP-Nemo e da KSR, que agregou outros benefícios ao canal de distribuição, como o aumento do nível de serviço e a presença física nas principais regiões do País. O SPP-KSR Facilidades oferece aos clientes vantagens como parcelamento em até quatro vezes e pagamentos diretos para 60, 90 e 120 dias a contar da data da compra, com um cartão *private label* livre de anuidades e taxas de administração.

Para mantermos estreito o laço com nossos clientes, buscamos integrá-los em nosso Programa de Visita – aberto também às comunidades e aos familiares dos colaboradores. Monitoradas, elas são promovidas na Unidade Mucuri (BA) e nas Unidades Suzano e Limeira (SP) e, em 2011, atraíram 1.534 participantes.

Nossos produtos e serviços são constantemente aperfeiçoados também a partir da percepção dos clientes. Para medi-la, realizamos pesquisas bianuais que, em 2010 – último ano em que foram realizadas –, apuraram graus de satisfação de 71% na área de papel e de 66% na área de celulose. **(PR5 Parcial)**

Encontro com o educador ambiental Marcos Sorrentino no Parque das Neblinas (SP)



► Por meio da parceria com a TerraCycle®, embalagens de Suzano Report® são transformadas em produtos ecoamigáveis

ESTÍMULO AOS FORNECEDORES

Com os nossos fornecedores – 6.260 ao final de 2011 – buscamos fortalecer continuamente o relacionamento colaborativo. Colocamos à disposição ferramentas e oportunidades de desenvolvimento de seus negócios, estimulamos a adoção de práticas sustentáveis e valorizamos o cumprimento dessas diretrizes. Tanto que, na revisão do Plano Diretor de Sustentabilidade, planejamos envolvê-los mais fortemente em nossos processos. Exemplo desse comportamento

foi a realização do primeiro *workshop* com fornecedores para tratar de mudanças climáticas. O evento, que contou com a participação de 41 parceiros, teve como objetivo apresentar nossa aderência à iniciativa CDP – *Supply Chain*, que consiste no envio de questionário aos fornecedores críticos com o intuito de mapear e entender como lidam com o tema em suas empresas. Esse trabalho é liderado pela instituição não governamental britânica *Carbon Disclosure Project* (CDP), que detém a maior data-base global sobre governança climática corporativa e inventário de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Privilegiamos também a contratação de mão de obra local, uma forma de contribuir

Nossos produtos e serviços são constantemente aperfeiçoados também a partir da percepção dos clientes. Atingimos graus de satisfação de 71% na área de papel e de 66% na área de celulose.



Antonio Maciel Neto no V Prêmio Fornecedores Suzano, realizado no Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo



Colaborador Roberto Lima
de Azevedo, na Unidade
Suzano (SP)

para o desenvolvimento das comunidades e o reforço de nossa relação com elas. Essa política vem norteando nosso ingresso no Maranhão, onde 70% dos funcionários são da região e, para dar continuidade à etapa de construção da unidade produtora de celulose, nos reunimos com vários fornecedores e tratamos de prazos, trabalho seguro e riscos inerentes às obras. No mesmo sentido, a contratação da empresa finlandesa Metso como fornecedora de equipamentos foi além de um acordo comercial e envolveu o intercâmbio de colaboradores.

O destaque do ano, no entanto, foram os frutos colhidos do nosso trabalho de estímulo e apoio técnico aos fornecedores de madeira na Bahia, em Minas Gerais e no Espírito Santo para a busca e conquista da certificação *Forest Stewardship Council®* (FSC) em seu manejo florestal. Adotamos nova metodologia para a certificação em grupo, o que permite aos produtores florestais dividirem os custos do processo. Como resultado, um grupo composto por 12 fomentados, que detêm área de plantio de eucalipto de 9.300 hectares, obteve a certificação no período. Outros quatro grupos, que somam 51 produtores e área de plantio de 17.600 hectares, já estavam recomendados para a certificação ao final do exercício. Somadas, as áreas certificadas e recomendadas representam 44% de nossas florestas de fomentados na Bahia. Paralelamente, acompanhamos os produtores auditados em 2010 para que atendam aos requisitos necessários à certificação, e monitoramos os já certificados de forma que possam manter a chancela. Ela confere mais segurança aos negócios na medida em que nosso comércio de produtos certificados passa a ter a retaguarda de matérias-primas também certificadas.

VALOR GASTO POR FORNECEDOR – 2011 (EC6)

Estado	Montante (R\$)	%
São Paulo	1.769.032.502,42	37,22
Paraná	1.125.715.539,80	23,68
Bahia	586.130.496,71	12,33
Espírito Santo	386.687.342,92	8,14
Maranhão	381.371.167,74	8,02
Minas Gerais	179.384.093,58	3,77
Rio de Janeiro	78.267.099,83	1,65
Pernambuco	63.180.598,39	1,33
Piauí	41.920.129,66	0,88
Tocantins	23.317.982,30	0,49
Outros	118.224.990,07	2,49
Total	4.753.231.943,42	100

Outra conquista do período foi a ampliação do Programa de Parceria Florestal, beneficiando produtores fomentados na Bahia, em São Paulo, no Maranhão e no Piauí. A iniciativa revela nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atuamos e está organizada em duas modalidades: Renda Verde, para pequenos proprietários, e Invest Verde, para propriedades maiores. Em ambas, os parceiros podem ocupar até 60% de suas terras com plantio e reservar o restante a outras atividades produtivas e também áreas de conservação ambiental. Nosso objetivo, com essa estrutura, é dispensar tratamento diferenciado ao pequeno produtor, como apoio técnico, mais benefícios, subsídios a algumas atividades e garantia de compra de pelo menos 95% da madeira produzida.

Para valorizar os resultados do trabalho dos fornecedores e sua parceria conosco, promovemos também anualmente o Prêmio Fornecedores Suzano, que, em 2011, elegeu os vencedores nas categorias Insumos, Serviços, Logística e Inovação. O fornecedor do ano foi a empresa MSC Mediterranean Shipping do Brasil.

FORNECEDORES ATIVOS POR REGIÃO (EC6)

	2009		2010		2011	
Região	Fornecedores	%	Fornecedores	%	Fornecedores	%
SP	2.019	71,37	2.425	66,42	3.609	57,65
BA	181	6,40	308	8,44	750	11,98
ES	170	6,01	232	6,35	453	7,24
MG	–	–	126	3,45	225	3,59
MA	–	–	149	4,08	492	7,86
PI	–	–	103	2,82	213	3,40
TO	–	–	7	0,20	33	0,53
Outros	–	–	301	8,24	485	7,75
Total	2.370		3.651	100	6.260	100

Colaboradores Edilson Alves, Socorro Teixeira e Hildebrando Moreira, no Escritório Teresina (PI), recebem o fomentado Braz Quintans





Centro de Educação
de Urbano Santos,
no Maranhão

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Nosso relacionamento com as comunidades, nosso **compromisso com a educação** e nosso empenho para a preservação ambiental visam impulsionar a busca do **exercício pleno da cidadania** e a obtenção de licença social para operarmos.

ENGAJAMENTO COM AS COMUNIDADES (1.2)

Nosso relacionamento com as comunidades de convivência é pautado pelo compromisso com seu desenvolvimento e, sobretudo, pelo respeito à realidade local. As oportunidades são identificadas no Diagnóstico Socioambiental, cujos resultados, apurados em todas as nossas áreas de convivência em 2010, nortearam o planejamento e a readequação de ações em 2011.

O trabalho envolve ferramentas estruturadas internamente, em especial o livro *Suzano em Campo*, instrumento de diálogo ativo por meio do qual registramos todas as solicitações das comunidades, garantindo respostas, apoiando iniciativas locais e dirimindo dúvidas sobre nossa atuação. Também introduzimos o Sispart – Sistema de Gestão das Demandas das Partes Interessadas, um *software* que permite o registro e o acompanhamento das solicitações das partes interessadas, com fluxo de aprovação e emissão de relatórios detalhados de andamento. Em julho, iniciamos a sistematização das solicitações de 2011,



Biblioteca Comunitária
Ler É Preciso, no
Assentamento Califórnia (MA)

inclusive retroativas. Entre as 793 demandas recebidas no ano, 268 referem-se a infraestrutura, 121 a educação e 115 a desenvolvimento comunitário. Da totalidade das demandas, 270 foram deferidas, sendo 54 relacionadas a educação e 33 a desenvolvimento comunitário. O valor investido no ano em infraestrutura, apenas para atender às demandas pontuais da comunidade, somou R\$ 129,6 mil. (EC8)

Outro instrumento é o Inventário de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICCT), que, por meio de entrevistas feitas por antropólogos com as comunidades, nos levou a identificar a presença de cinco grupos de atividades tradicionais em nossa área de influência e a traçarmos plano de ação norteado pelo respeito e a valorização da cultura popular.

Ao iniciarmos qualquer operação, realizamos um mapeamento de todas as comunidades de convivência em um raio de até três quilômetros e aplicamos o Inventário Social, instrumento que reúne informações básicas sobre o histórico e as principais características dessas comunidades. Assim, é possível identificar os ativos sociais locais e estreitar o relacionamento com esse público.

Em 2011, foram 86 inventários, no âmbito dos quais ocorreram as rodas de conversas, modelo de diálogo que permite o mapeamento das oportunidades de ações de desenvolvimento comunitário e a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais de nossas áreas de convivência. As rodas reúnem cerca de 25 a 30 pessoas cada uma e podem ter a participação de agentes de saúde ou de representantes de organizações relacionadas ao tema em pauta, que são convidados a contribuir com o debate. No ano, mais de 3 mil famílias participaram das rodas de conversa promovidas na regional de Urbano Santos (MA) e nas regionais de Teresina (PI). (S01)



PARCERIA SOCIAL

► O Programa Educar e Formar, em parceria com o Instituto Ayrton Senna e prefeituras, encerrou o ano aplicando em todas as escolas públicas de 20 municípios localizados no Maranhão, Piauí, na Bahia, no Espírito Santo e Tocantins.

Projeto Sinfonia
emCantando, Centro Cultural
Golfinho, Mucuri (BA)





Projeto Extrativismo
Sustentável

Embasados, portanto, por ferramentas que nos possibilitam focar as necessidades regionais, desenvolvemos uma série de ações de investimento social privado. Elas estão em consonância com os Oito Objetivos do Milênio e com os princípios do Global Compact. Também reconhecemos a ISO 26.000 como documento de referência em diretrizes de responsabilidade social.

Um de nossos projetos enquadrados na dimensão desenvolvimento econômico local é o Agricultura Comunitária, que acontece no Piauí, no Maranhão e na Bahia. No total, 828 famílias foram beneficiadas no ano, nos municípios de Caravelas (BA), Conceição da Barra (ES), Urbano Santos (MA), Anapurus (MA), Santa Quitéria (MA), São Benedito do Rio Preto (MA) e Chapadinha (MA), entre outros. A iniciativa consiste na introdução de campos comunitários de formação agrícola, o que envolve assistência técnica,

análise do solo, calagem e adubação e tratamentos culturais para o plantio consorciado de feijão, milho, arroz e mandioca. A premissa do projeto é garantir a segurança alimentar das comunidades com base na atuação regional e no desenvolvimento sustentável. **(EC8)**

No mesmo sentido, o Projeto de Piscicultura Sustentável tem como objetivo a geração de trabalho e renda para os pescadores do Rio Mucuri associados à Colônia de Pescadores Z-35, do município de Mucuri (BA), por meio da criação de tilápias em tanques-redes.

Projeto Agricultura
Comunitária colaborando
com o desenvolvimento
econômico das comunidades
de Urbano Santos (MA)

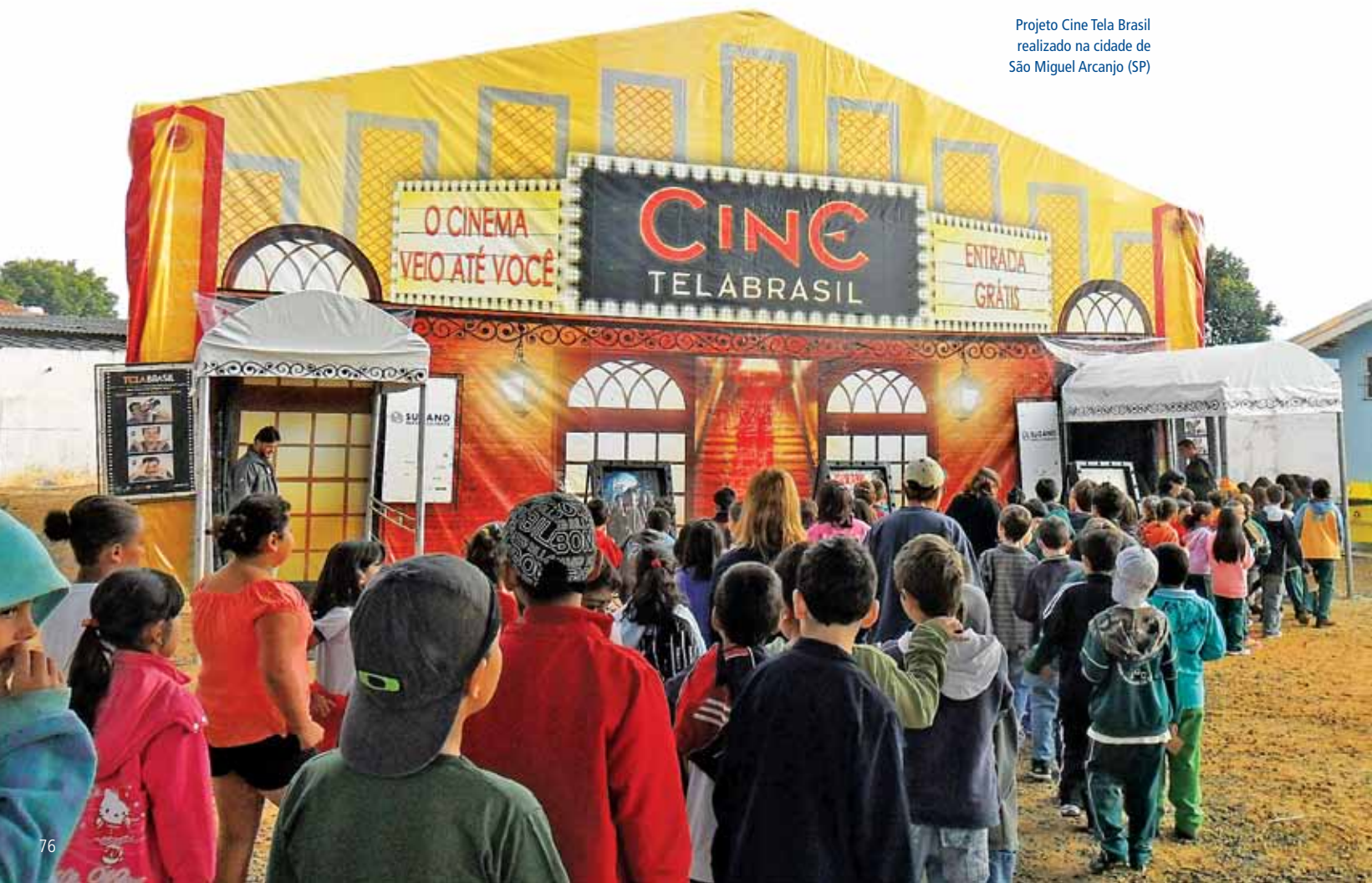


Ao final do exercício, 14 tanques-redes estavam instalados e a produção mensal era de cerca de 2,5 toneladas de tilápias. Participamos do grupo gestor da iniciativa e investimos em consultoria e aquisição de equipamentos para torná-la viável. (EC8)

Da Unidade Limeira, vários outros projetos sociais foram agregados ao nosso portfólio em 2011. Além disso, nos valemos da lei federal de incentivo à cultura (Lei Rouanet) para patrocinar o Cine Tela Brasil e o Oficina Tela Brasil. O primeiro, de exibição gratuita de filmes para populações que não têm acesso a salas convencionais, reuniu mais de 10 mil participantes no ano, nos municípios de Santa Quitéria do Maranhão, Parnarama e Cidelândia, no Maranhão; Carlos Chagas e Nova Viçosa, na Bahia; e São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul, em São Paulo.

O Oficina Tela Brasil, cujo objetivo é a produção de documentários locais por meio de aulas e oficinas de capacitação de estudantes da rede pública municipal, envolveu mais de 150 pessoas no período, das comunidades de Imperatriz e Açailândia (MA), Monsenhor Gil (PI), Itabatã (BA), Suzano e Embu (SP). Outros nove projetos foram desenvolvidos por meio das leis de incentivo fiscal (Rouanet e Incentivo ao Esporte), dos quais também se destaca o Arte Cidadã, de capacitação de educadores por meio de artes circenses, que promove a reinvenção das práticas pedagógicas e o restauro e a reedição dos livros *Edição Comemorativa do Jornal Luiziense* (1921) e *Usos e Costumes* (1949). A 4ª Super Copa Nordeste de Basquete também foi patrocinada pela Lei de Incentivo ao Esporte, e envolveu 100 equipes e 4 mil atletas de todos os estados do Nordeste.

Projeto Cine Tela Brasil
realizado na cidade de
São Miguel Arcanjo (SP)





Comunidade em
Monsenhor Gil, no Piauí,
conhecendo o Projeto
Extrativismo Sustentável

Uma outra importante iniciativa é o Programa de Inclusão Digital, que proporciona oficinas de capacitação e investimento em Tele Centros Comunitários através da doação de equipamentos, potencializando o acesso à informática. Essa ação é realizada no Maranhão nos municípios de Urbano Santos, Belágua, São Benedito do Rio Preto, Parnarama, e, no Piauí, nos municípios de Palmeirais, Elesbão Veloso e Passagem Franca do Piauí.

Já o Programa Educar e Formar, em parceria com o Instituto Ayrton Senna e prefeituras, encerrou o ano aplicando em todas as escolas públicas de 20 municípios localizados no Maranhão, Piauí, na Bahia, no Espírito Santo e no Tocantins. A iniciativa dá suporte ao aprendizado de crianças do Ensino Fundamental, além de promover reformas em unidades escolares. Em 2011, destinamos R\$ 7 milhões para sua manutenção. Os recursos totais aplicados desde o início do programa possibilitaram a reforma de 119 escolas e, em 2011, beneficiaram mais de 200 mil alunos e professores. **(EC8)**

*(Confira esses e todos os demais projetos socioambientais promovidos pela Suzano no site www.suzano.com.br/relatoriodesustentabilidade2011 **(SO1)***

Para ouvir a comunidade e identificar suas necessidades, mantemos o Suzano Responde, canal de comunicação permanente para sanar dúvidas e receber sugestões, comentários e críticas por telefone (0800 774 7440) e e-mail (suzanoresponde@suzano.com.br). Em 2011, o canal recebeu 4.058 contatos, 1.449 dos quais feitos pela comunidade. Do total, 3.344 foram pedidos de informações sobre a Suzano e 334 solicitações de informações sobre produtos, o que equivale a quase 91% do total. O número de reclamações correspondeu a 1,02% das chamadas.

SUZANO RESPONDE

Motivação	Nº de chamados
Informações sobre a empresa	3.344
Informações sobre produto	334
Solicitação de auxílio	173
Solicitação de informações (outras)	108
Reclamação	41
Outra	27
Consulta telefone	17
Sugestão	6
Elogio	6
Dúvidas	2

PARCERIA PELA SUSTENTABILIDADE

O Instituto Ecofuturo é uma organização não governamental, mantida pela Suzano, com atuação autônoma em projetos de educação e meio ambiente com a missão de produzir e difundir conhecimento e práticas para a construção coletiva da cultura de sustentabilidade. É influenciador de políticas públicas na medida em que articula parcerias com instituições, empresas, governo, pesquisadores, comunidade e universidades. **(S05)**

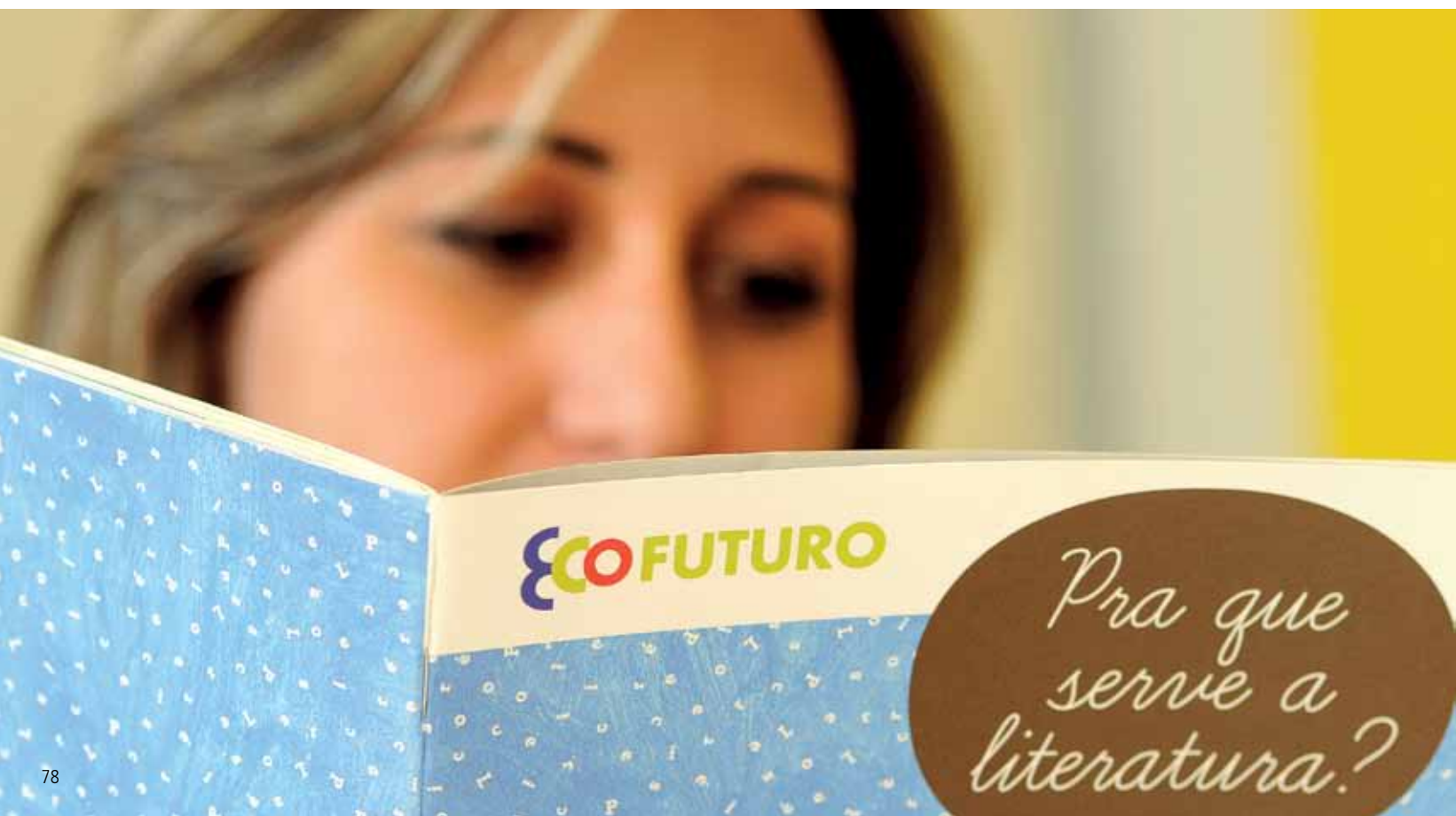
Sua atuação na dimensão educacional é contemplada pelo Programa Ler é Preciso, que engloba os projetos Biblioteca Comunitária Ler é Preciso, Indicadores, Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso, Dia Nacional da Leitura e Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade. Na esfera ambiental, as ações envolvem o Parque das Neblinas e as Reservas Ecofuturo.



Grupo Teatro Mágico na premiação do 7º Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso, em São Paulo

No âmbito do Ler é Preciso, três Bibliotecas Comunitárias foram instaladas no Maranhão em 2011. Com elas, já são 88 unidades, distribuídas em 11 estados brasileiros, que abrigam acervo total de 143.426 livros e 101 computadores e recebem cerca de 40 mil usuários ao mês. A pesquisa sobre os impactos das bibliotecas mostrou que o programa potencializou em 156% o progresso natural das taxas de aprovação e em 46% a diminuição das taxas de abandono escolar nas escolas próximas às unidades, de 2000 a 2005.

Colaboradora Rachel Barbosa Gomes Carneiro, do Instituto Ecofuturo, no Escritório São Paulo



Já a celebração do Dia Nacional da Leitura, de incentivo ao hábito de oferecer leitura de literatura desde a gestação, comemorado em 12 de outubro, envolveu no ano 50 instituições ligadas à causa e 3 milhões de pessoas por meio de ações via internet e disseminação de conteúdos. Um dos eventos, realizado na Biblioteca de São Paulo em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, contou com a presença de vários escritores renomados. Além disso, parceria firmada pelo Instituto com o Ministério da Cultura e a Fundação Biblioteca Nacional resultou no convite de profissionais de bibliotecas públicas e pontos de leitura e cultura de todo o País para que promovessem leituras de literatura no feriado de 12 de outubro. A prática representa o início de uma mobilização nacional por políticas públicas que ofereçam condições para que as bibliotecas permaneçam abertas diariamente, inclusive no período noturno e aos fins de semana e feriados.

No âmbito da 7ª edição do Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso, estudantes, professores, educadores sociais e profissionais de bibliotecas foram estimulados a ler, refletir e escrever sobre o tema “Vamos cuidar da vida”. Foram mais de 4.500 textos recebidos de todas as regiões brasileiras, além de mais de 90 mil acessos ao site, sendo 15 mil na biblioteca virtual para conhecer as publicações criadas para o projeto. O concurso se destacou pela diversidade dos participantes: quase 500 textos foram enviados por integrantes do sistema penitenciário e educadores da Fundação de Amparo ao Preso (Funap), e mais de 800 do ProJovem Adolescente, programa do Ministério de Desenvolvimento Social. As 60 redações vencedoras foram publicadas no livro *Cuido Logo Existo*. A *Gramática do Cuidado*, disponível no site www.ecofuturo.org.br/concursocultural.



Evento na Biblioteca de
São Paulo em comemoração
do Dia Nacional da Leitura

Já o Parque das Neblinas, gerido pelo Ecofuturo, está em região declarada patrimônio da Humanidade pela Unesco e foi o primeiro Posto Avançado da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo. Em 2011, a área recebeu 2.800 visitantes e possibilitou a formação de 18 monitores. O programa de manejo de produtos florestais envolveu 60 proprietários do entorno, o que resultou em R\$ 480 mil de renda para a comunidade. A gestão do parque alia a conservação da mata atlântica a benefícios para a população local, por meio do ecoturismo, da educação ambiental e do uso sustentável de produtos da floresta.

No âmbito do programa Reservas Ecofuturo, destinado a proprietários, órgãos públicos, organizações não governamentais e empresas que detêm remanescentes florestais, foram realizados mais de dez projetos de diagnósticos para a criação, a aplicação e o manejo de unidades de conservação e outras áreas naturais em diferentes estados do Brasil. Dessa forma, o programa tem contribuído para a proteção e a recuperação do ambiente natural e o desenvolvimento das comunidades do entorno.



ETE – Estação de Tratamento de Efluentes, Unidade Limeira (SP)

PRESERVAÇÃO PARA A PERENIDADE

O conceito de preservação ambiental e a necessidade do uso consciente de recursos naturais estão disseminados – e nos empenhamos para que sejam aplicados plenamente – em nossas áreas de negócios, operações e no trato com os públicos de interesse. Essa condição é fruto do amadurecimento da cultura interna de entender a necessidade de integração das dimensões da sustentabilidade.

Em 2011, alinhados a essa concepção, investimos R\$ 63,4 milhões em medidas operacionais capazes de minimizar os impactos de nossas atividades industriais. Um dos frutos foi a redução significativa de emissores de materiais particulados na Unidade Mucuri. Em 2012, a fábrica sediará uma unidade de compostagem responsável por absorver todos os resíduos industriais, que integrarão um composto a ser aplicado em nossas áreas florestais. Com a reutilização, atribuímos valor agregado aos resíduos, que se transformam em produtos. Essa medida já é adotada na Unidade Limeira e, também em 2012, será estendida à Unidade Suzano.

Outra intenção para o próximo exercício é a transformação da matriz energética da Unidade Mucuri de óleo combustível para gás natural. O projeto, já acordado em 2011, vai reduzir em 80% a utilização de óleo combustível na fábrica. Em relação ao consumo de água, nos empenhamos para enfrentar o desafio da redução. Tanto que, na Unidade Suzano, já passamos de 44 m³ por tonelada para cerca de 34 m³ por tonelada. A meta é chegarmos a 26 m³ por tonelada até 2017. **(EN26)**

A Unidade Limeira, por sua vez, produz 50% da energia que consome, graças à manutenção de dois turbogeradores que funcionam com vapor produzido por cinco caldeiras: três de recuperação e duas auxiliares – uma movida a gás natural e outra a biomassa (cavaco de madeira resultante da produção de celulose na própria fábrica). Além disso, atua na fábrica a Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE), com um representante de cada área, que se reúne mensalmente para discutir possibilidades de melhoria da eficiência energética, o que inclui substituição de equipamento e programas de uso racional da energia, entre outros. **(EN5)**

REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS (EN2)

			2010	2011
Rio Verde	Materiais usados provenientes de reciclagem*	Aparas de papel pós-consumo	6.438 t	6.146 t
		Aparas de papel pré-consumo	23.904 t	22.724 t
		Percentual de insumos reciclados	43,0	50,0
Embu	Materiais usados provenientes de reciclagem*	Aparas de papel pós-consumo	424 t	485 t
		Aparas de papel pré-consumo	5.949 t	461 t
		Percentual de insumos reciclados	12,6	2,8

* Os valores referentes a 2010 foram revistos.

Na Unidade Embu, inauguramos uma central de recuperação de aparas de papel de embalagens longa vida com capacidade de processamento de 700 toneladas mensais de fibras – atualmente são processadas 200 toneladas. O material é utilizado na fabricação do ArtPremium® PCR 30%, papel lançado no período.

Essas e outras medidas operacionais aliam-se às práticas florestais para a redução do impacto de nossas atividades. Uma delas é a ligação de faixas de mata atlântica espalhadas em nossas áreas por meio do plantio, entre elas, de eucalipto consorciado a espécies nativas – os chamados corredores ecológicos. (EN12)



GESTÃO DE EFLUENTES E RESÍDUOS (EN 21, EN 22, EN 24 e EN 25)

Unidade Mucuri				
		2009	2010	2011
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Vazão de efluentes líquidos descartados (Rio Mucuri)	5.278 m³	4.892 m³	5.006 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	1.684 t	1.295 t	986 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	19.795 t	19.668 t	22.727 t
	Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total)	85 t	125 t	133 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	52,8 t	15,4 t	13,9 t
	Resíduos não perigosos	262.397 t	398.753 t	428.177 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reciclagem	7.671 t	6.986 t	3.209 t
	Recuperação	37.838 t	–	–
	Incineração	12.361 t	–	–
	Aterro sanitário	70.748 t	221.936 t	251.727 t
	Armazenamento no local	133.779 t	50.745 t	–

Unidade Suzano				
		2009	2010	2011
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê) (vazão)	2.850 m³/h	2.617 m³/h	2.722 m³/h
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	649 t	640 t	643 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	4.377 t	4.021 t	4.204 t
	Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total)	24,31 t	18,00 t	23,85 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	27 t	63 t	74 t
	Resíduos não perigosos	86.672 t	113.168 t	125.061 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	59.586 t	36.236 t	18.744 t
	Reciclagem	–	33.266 t	89.621 t
	Compostagem	NA	NA	1.694,7 t
	Recuperação	–	10.757 t	11.970 t
	Incineração	7,64 t	0,02 t	3,62 t
	Aterro sanitário	27.119 t	33.299 t	33.753 t
	Armazenamento no local	30.000 t	33.299 t	41.339 t
Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem	Vazão do Rio Tietê	91.067 m³/h	114.000 m³/h	97.920 m³/h
	Vazão de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê)	2.850 m³/h	2.617 m³/h	2.722,8 m³/h

Unidade Rio Verde		2009	2010	2011
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Tietê)	842.815 m³	796.360 m³	630.720 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	118 t	64 t	63 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	301 t	144 t	142 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	<1 t	3,28 t *	<1 t
	Resíduos não perigosos	2.086 t	9.571 t	3.010 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	1.334 t	0	0
	Reciclagem	–	8.288 t	2.861 t
	Recuperação	–	744 t	915 t
	Incineração	< 1 t	0,01	–
	Aterro sanitário	390,8 t	427,48 t	295,6 t

Unidade Embu		2009	2010	2011
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	2,5 t	1,9 t	2,7 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	37,6 t	33,3 t	31,4 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	3,0 t	85,5 t	2,4 t
	Resíduos não perigosos	2.057 t	3.035 t	1.990 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	519 t	233 t	251 t
	Reciclagem	809,5 t	954,2 t	1.125,0 t
	Incineração	0,0035 t	1.84 t	–
	Aterro sanitário	2.057 t	1.979 t	1.990 t
	Armazenamento no local	2,96 t	0	2,40 t

Unidade Limeira		2009	2010	2011
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Total de efluentes líquidos descartados (Rio Piracicaba) (vazão)	2.767 m³/h	2.782 m³/h	2.799 m³/h
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	243,91 t	259,05 t	225,63 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	5.742,18 t	6.138,57 t	5.011,67 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	74,44 t	70,50 t	89,69 t
	Resíduos não perigosos	151.719,85 t	157.427,08 t	108.777,30 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reciclagem	131,00 t	134,52 t	125,16 t
	Compostagem	91.023,78 t	108.231,41 t	131.414,96 t
	Aterro sanitário	1.350,59 t	1.471,82 t	1.779,54 t

* Alteração da quantidade de resíduos perigosos da Unidade de Rio Verde referente a 2010 foi reportada em KG. A unidade de medida foi alterada para toneladas.

** Alteração da quantidade de resíduos perigosos referente a 2009 deve-se aos resíduos remanescentes da construção da linha II de Mucuri. Além disso, até 2009 enviávamos os resíduos não perigosos para entreposto. A partir de 2010 esses resíduos foram para aterro até conseguirmos fechar o contrato para a construção de uma unidade de compostagem, que entrará em operação em 2012.

CONSUMO DE MATERIAIS* (EN1 E EN2)

Unidade Mucuri			2009	2010	2011
Materiais usados por peso ou volume	Renovável	Consumo de madeira (total)	2.544.449 t	2.841.126 t	2.817.829 t
		Consumo de amido, aparas pós-consumo, aparas pré-consumo, lodo primário e celulose	–	11.142 t	11.640 t
	Não renovável	Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio, cal virgem, carbonato de cálcio, alvejante ótico, dióxido de cloro, clorato e ácido sulfúrico (total)	281.129 t	299.063 t	345.695 t
TOTAL		Consumo de materiais (total)	2.836.901 t	3.151.331 t	3.175.164 t
		Percentual de materiais renováveis	90	91	89

Unidade Suzano			2009	2010	2011
Materiais usados por peso ou volume	Renovável	Consumo de madeira (total)	1.305.704 t	1.345.171 t	2.066.379 t
		Consumo de amido, celulose (pastas) e aparas pós-consumo	–	23.647 t	27.457 t
	Não renovável	Consumo de soda cáustica, carbonato de cálcio, sulfato de sódio, caulim, alvejante ótico, clorato, ácido sulfúrico e cal virgem (total)	249.268 t	160.125 t	159.103 t
TOTAL		Consumo de materiais (total)	1.554.972 t	1.577.718 t	2.252.939 t
		Percentual de materiais renováveis	84	89	96

Unidade Rio Verde			2009	2010	2011
Materiais usados por peso ou volume	Renovável	Consumo de amido, lodo primário, aparas pós-consumo, aparas pré-consumo e celulose	–	65.208 t	54.510 t
	Não renovável	Consumo de soda cáustica, alvejante ótico e carbonato de cálcio (total)	4.790 t	5.525 t	2.498 t
TOTAL		Consumo de materiais (total)	46.754 t	70.733 t	57.008 t
		Percentual de materiais renováveis	90	92	96

Unidade Embu			2009	2010	2011
Materiais usados por peso ou volume	Renovável	Consumo de amido, aparas pós-consumo, celulose e aparas pré-consumo (total)	38.155 t**	43.413 t	26.103 t
	Não renovável	Consumo de caulim, carbonato de cálcio, soda cáustica e alvejante ótico (total)	ND	7.146 t	6.650 t
TOTAL		Consumo de materiais (total)	ND	50.559 t	32.753 t
		Percentual de materiais renováveis	ND	86	80

Unidade Limeira			2009	2010	2011
Materiais usados por peso ou volume	Renovável	Consumo de madeira (total)	973.570,50 t	1.004.568,18 t	973.570,50 t
		Consumo de amido, lodo, celulose (total)	732.242,32 t	731.356,85 t	748.920,61 t
	Não renovável	Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio, cal virgem, carbonato de cálcio, alvejante ótico, dióxido de cloro, clorato e ácido sulfúrico (total)	124.244,96 t	124.536,55 t	125.598,33 t
TOTAL		Consumo de materiais (total)	1.830.057,78 t	1.860.461,58 t	1.848.089,44 t
		Percentual de materiais renováveis	93	93	93

*Os totais de materiais renováveis e não renováveis dos anos de 2009 e 2010 foram alterados em relação aos publicados nos dois relatórios anteriores em razão do acréscimo de componentes até então não contabilizados.

** Na Unidade Embu, em 2009, considerou-se apenas o consumo de celulose.

Na Unidade Florestal, investimos R\$ 7,2 milhões em monitoramento e conservação dos recursos naturais, restauração e projetos de educação ambiental, entre outros. **(EN30)**

Nosso compromisso com a biodiversidade se manifesta também na parceria firmada em 2011 com a organização não governamental *The Nature Conservancy (TNC)*, por meio da qual todas as nossas áreas florestais contarão com plano de conservação. O projeto foi

iniciado no Estado de São Paulo, onde a TNC avaliou as áreas naturais em nossas propriedades – mais de 60 mil hectares de mata atlântica e cerca de 27 mil hectares de cerrado –, o que resultou no Plano de Conservação de Áreas (PCA), com estratégias de preservação da biodiversidade. Nosso objetivo é estender o planejamento às nossas áreas florestais na Bahia, em Minas Gerais, no Paraná, Espírito Santo, Piauí, Maranhão e Tocantins. **(EN12, EN13, EN14)**

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ADJACENTES ÀS ÁREAS DA SUZANO **(EN11)**

UNF – Bahia	APA Costa Dourada
	APA Conceição da Barra
	Floresta Nacional do Rio Preto
	Parque Estadual de Itaúnas
	Reserva Biológica Córrego Grande
	Reserva Biológica Córrego do Veado
	Reserva Biológica de Sooretama
	Reserva Extrativista Cassurubá
UNF – São Paulo	APA de Botucatu*
	Parque Estadual Carlos Botelho
	Parque Nacional da Serra do Mar
	Estação Ecológica Angatuba
	Estação Ecológica Santa Maria
	Parque Estadual Vassungua
	Área de Proteção Ambiental Piracicaba-Juqueri-Mirim
	Área Natural Tombada Horto Florestal e Museu Edmundo Navarro de Andrade
	Estação Ecológica Itirapina
	Área de Proteção Ambiental Corumbatai-Botucatu-Tejupá
	Estação Ecológica São Carlos
	Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva ou Bauru
	Estação Ecológica Caetetus
	Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Paraíba do Sul
	Parque Estadual Intervales
	Estação Ecológica Paranapanema
	Estação Ecológica Itapeva
	Reserva Biológica de Paranapiacaba
	Parque Ecológico Nascente do Tietê
	Área Natural Tombada Nascentes do Tietê
	APA Piracicaba-Juqueri-Mirim

* Possuímos áreas florestais na APA de Botucatu.

OBS.: Com a inclusão das áreas florestais do Conpacel, outras unidades de conservação encontram-se adjacentes às nossas áreas. No entanto, ainda estamos fazendo esse levantamento.



Parque das Neblinas (SP)

**297 mil hectares, ou
cerca de 40% da área total,
são destinados à
preservação ambiental
(APPs, RL e outros)**

Mantemos ainda o Programa Integrado de Monitoramento de Fauna e Flora nas Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) e nas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais e São Paulo. No âmbito da iniciativa concluímos a 2ª Campanha do Programa de Monitoramento Integrado de Fauna, em São Paulo, que revelou o bom estado de conservação das áreas, onde estão presentes 582 espécies, entre avifauna, herpetofauna e mastofauna terrestre e voadora. Várias delas são endêmicas, ameaçadas de extinção e sensíveis a alterações ambientais. Também parte do programa integrado, o Plano de Conservação da Biodiversidade já contemplou a realização de estudos nas áreas contidas nos biomas cerrado e mata atlântica, na Bahia e em São Paulo. Outra ação foi o monitoramento e a elaboração de Plano de Manejo dos Campos Rupestres, na região de Itararé (SP) e na Unidade Limeira (SP). (EN12, EN14)

INVESTIMENTO E GASTO EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (INDUSTRIAL E FLORESTAL) (EN30)

Área	Valor (R\$)
Emissões	10.763
Água	3.484
Efluentes	26.591
Energia	3.979
Resíduos	8.703
Recursos Naturais	5.705
Outros	676
Total	59.902

USO DO SOLO — ÁREAS PRÓPRIAS (EN11, EN13)

Destinação	Área (em ha) 2010	Área (em ha) 2011
Plantio	310.000	346.201
Disponível para plantio	87.000	118.170
Preservação	256.000	297.531
Infraestrutura	29.000	40.759
Total	682.700	802.661

Já o tema das mudanças climáticas incorpora nossa contínua busca pela adoção de melhores práticas na gestão de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), o que compreende os pilares quantificação, redução e compensação.

No pilar quantificação, nos destacamos por termos sido a primeira empresa da América Latina e a primeira do setor de celulose e papel no mundo a calcular a pegada de carbono, conquistando a certificação *Carbon Reduction Label* – concedida pelo Carbon Trust –, com base na metodologia PAS 2050. A mensuração da pegada de carbono, que significa quantificar os GEE emitidos durante todo o ciclo de vida dos produtos, foi iniciada em 2010 com a celulose Suzano Pulp®, produzida na Unidade Mucuri (BA), cujos primeiros resultados foram divulgados a partir do exercício seguinte. A prática foi estendida aos produtos Alta Alvura®, Paperfect®, Symetrique® e à linha de papéis para imprimir e escrever Suzano Report®, também certificados pelo Carbon Trust.

Ainda em relação à quantificação de emissões, realizamos há oito anos o Inventário Corporativo de Emissões de GEE, que calcula as emissões de determinadas etapas da cadeia de produção, considerando emissões diretas provenientes das atividades de controle operacional (escopo 1), emissões indiretas oriundas do consumo de energia elétrica (escopo 2) e atividades associadas à cadeia de produção, porém não controladas pela Suzano (escopo 3), conforme metodologia GHG Protocol, do World Resources Institute (WRI). O resultado apurado em 2010 foi de 1.068.267,2 toneladas de CO₂ equivalente, para os três escopos. O inventário de 2011 está em fase de elaboração e será divulgado no próximo Relatório de Sustentabilidade.

(HR3, SO2)

Floresta de eucalipto
em Mucuri (BA)

Em relação a anos anteriores, houve mudança nos resultados das emissões apresentadas em virtude da revisão dos inventários – decorrência do aprimoramento contínuo do processo de coleta de dados, rastreabilidade e confiabilidade.

O gráfico a seguir apresenta o histórico do comportamento das emissões de escopo 1 de nossas unidades industriais localizadas nos estados de São Paulo (Suzano, Rio Verde e Embu) e Bahia (Mucuri). A partir dele, é possível identificar que as emissões diretas, ou seja, sob as quais temos controle, se mantêm em algumas unidades e diminuem em outras, resultado da evolução de melhorias contínuas nos processos industriais.

No trabalho realizado no âmbito do segundo pilar, que compreende a redução de emissões de GEE, destaca-se a recertificação dos produtos pela Carbon Trust. Além de comunicar a quantidade de emissões de cada um em seu ciclo de vida, o selo *Carbon Reduction Label* transmite o comprometimento das empresas com a redução das pegadas

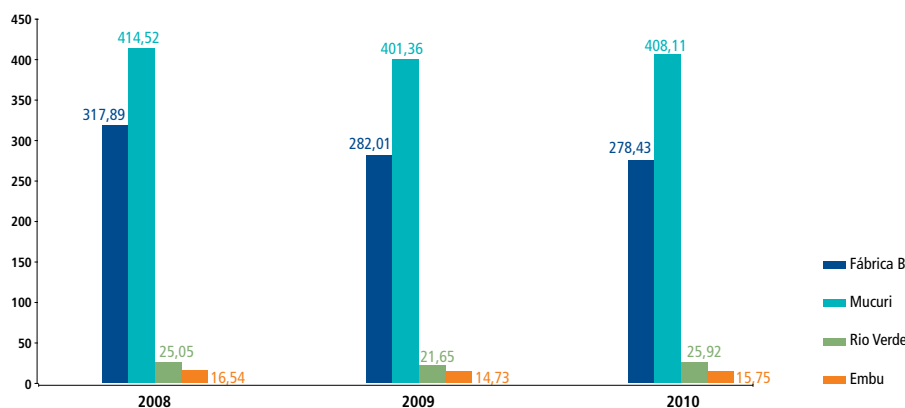
de carbono. A cada dois anos, a Carbon Trust verifica o cálculo das pegadas, a fim de identificar reduções de emissões de GEE e recertificar os produtos, autorizando o uso do selo *Carbon Reduction Label* em suas embalagens. Mais detalhes sobre as reduções obtidas durante o processo de recertificação, assim como os números das pegadas de carbono, podem ser acessados no site: www.pegadadecarbonosuzano.com.br.

Para contemplar o terceiro pilar, lançamos em 2011 o papel Suzano Report® 360°, processo representado no infográfico a seguir, que tem sua pegada de carbono calculada, verificada e certificada pelo Carbon Trust e compensada. Para isso, desenvolvemos uma cesta de créditos de carbono, adquiridos no mercado, decorrentes de projetos que envolvem geração de energia por fontes renováveis e manejo de resíduos. Esses créditos são gerados de acordo com padrões rígidos e internacionalmente reconhecidos, como o Gold Standard, Voluntary Carbon Standard e Social Carbon Standard.

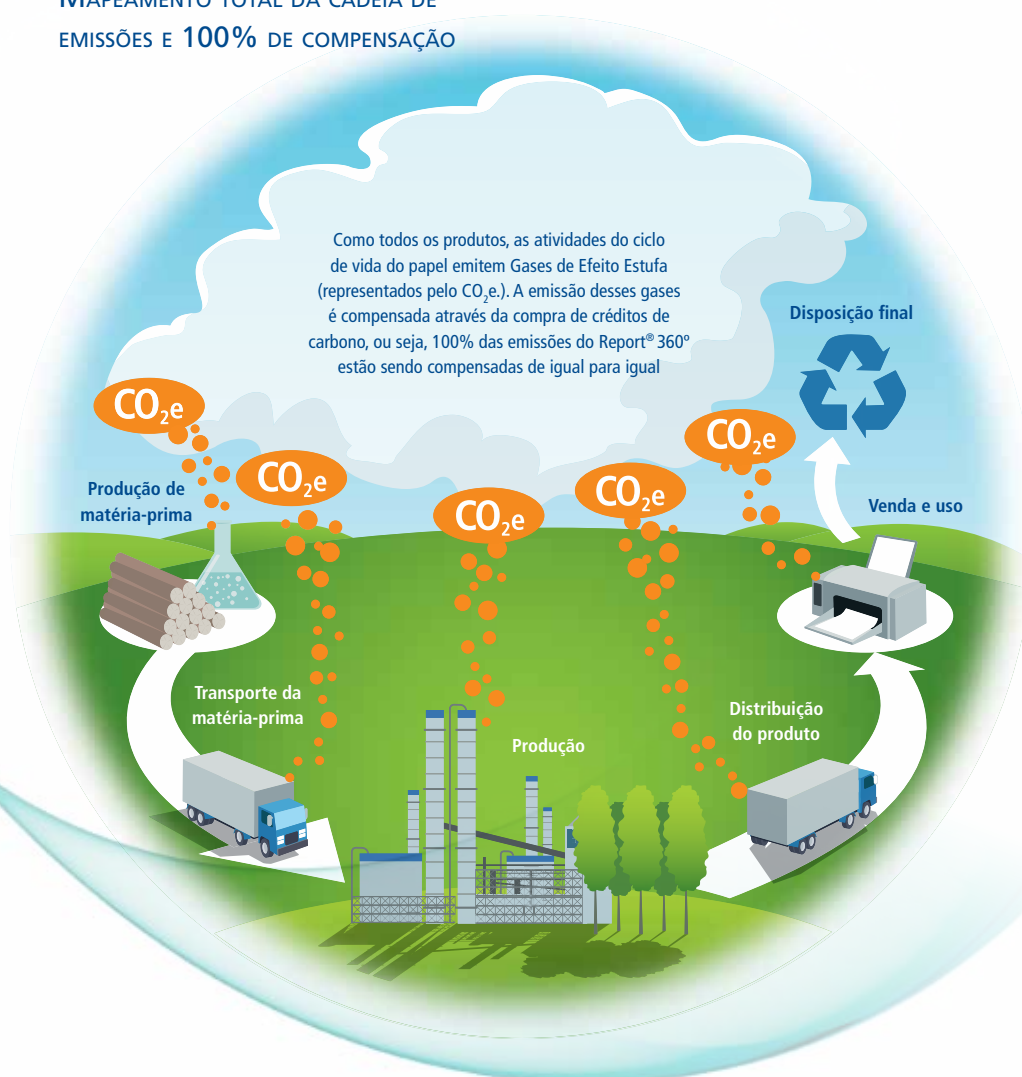
Em 2011, todos esses processos de gestão de ações relacionadas a mudanças climáticas demandaram investimentos de

R\$ 866 mil

ESCOPO 1 (EM MIL TONELADAS DE CO₂E) (EN20)



MAPEAMENTO TOTAL DA CADEIA DE EMISSÕES E 100% DE COMPENSAÇÃO



Nossas ações em relação ao tema mudanças climáticas vão ao encontro da estratégia de buscar a sustentabilidade das atividades e garantir aos clientes e consumidores resultados transparentes, com a adoção das melhores práticas. Além disso, representam uma

oportunidade de negócio, dada a crescente demanda dos consumidores por produtos sustentáveis. Em 2011, todos esses processos de gestão de ações relacionadas a mudanças climáticas demandaram investimentos de R\$ 866 mil. (EC2)

INVENTÁRIO DE EMISSÕES* (EN16, EN17, EN29)

	2009	2010
Total de emissões de GEE de escopos 1 e 2 (em t de CO ₂)	732.657,3	754.348,3
Emissões de GEE indiretas de escopo 3 (em t de CO ₂)	161.926,9	313.882,9

* **Escopo 1:** Emissões de GEE diretas – Emissões de GEE da própria empresa (emissões fiscais), incluídas as emissões de queima de combustível, os processos de fabricação, tratamento de resíduos e transporte de propriedade da empresa.

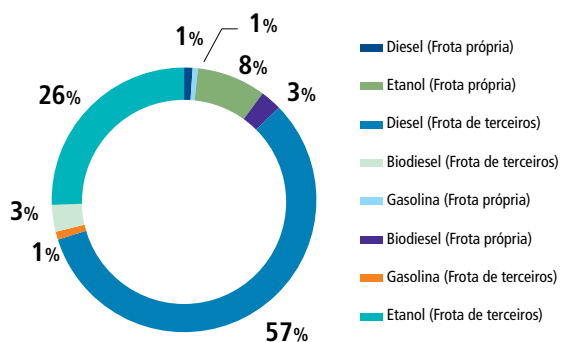
* **Escopo 2:** Emissões de GEE indiretas – Emissões líquidas a partir de importações e exportações de energia, como é o caso de eletricidade e vapor importados e exportados.

Escopo 3: Outras emissões de GEE indiretas – Todas as outras fontes de emissão possivelmente atribuíveis à atividade da empresa. Nesse escopo foram incluídos os serviços de transportes por terceirizados.

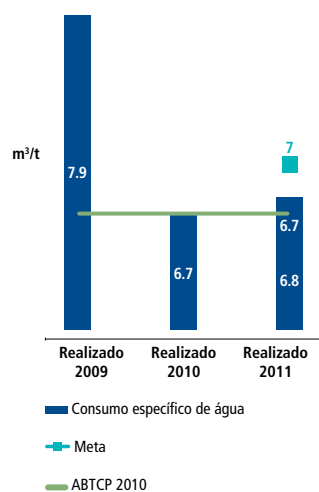
INDICADORES AMBIENTAIS

CONSUMO DE ENERGIA E ÁGUA

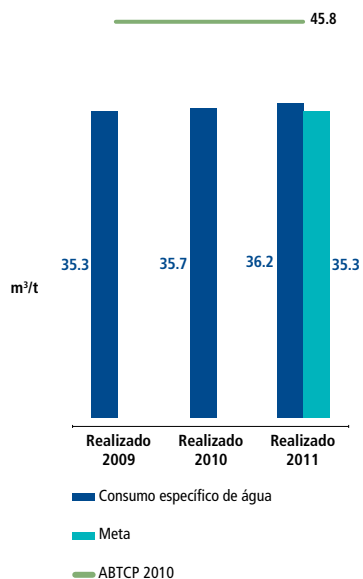
CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (2011) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (EN3)



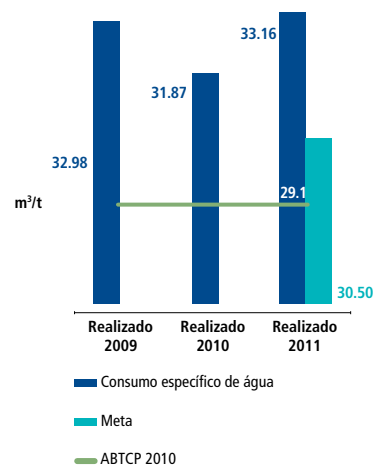
CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA –
UNIDADE EMBU (EN8)



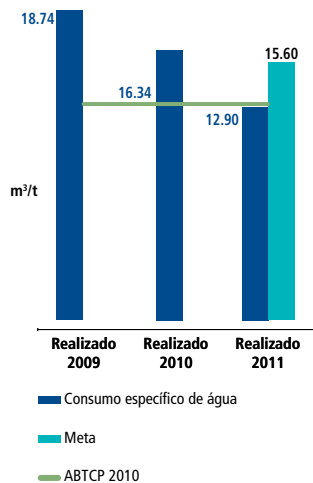
CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA –
UNIDADE LIMEIRA (EN8)



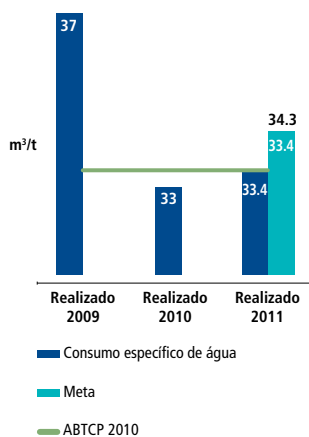
CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA –
UNIDADE MUCURI (EN8)



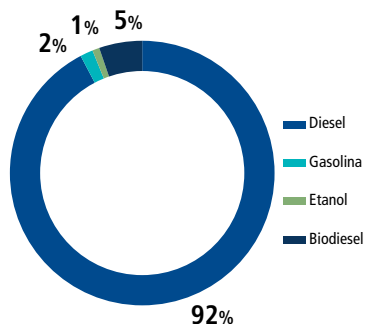
CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA –
UNIDADE RIO VERDE (EN8)



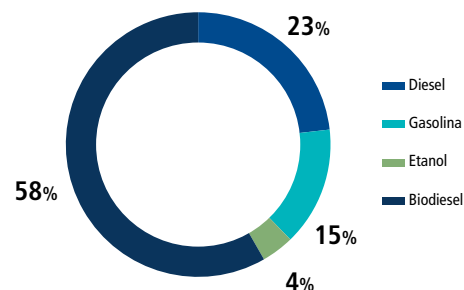
CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA –
UNIDADE SUZANO (EN8)



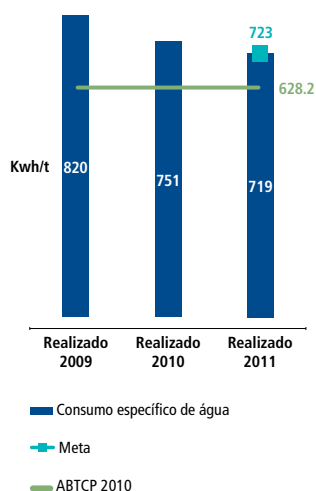
CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (FROTA DE TERCEIROS) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (EN3)



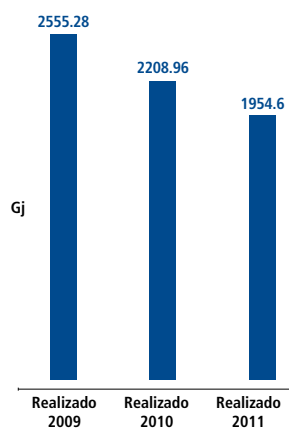
CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (FROTA DE PRÓPRIA) – SUZANO PAPEL E CELULOSE (EN3)



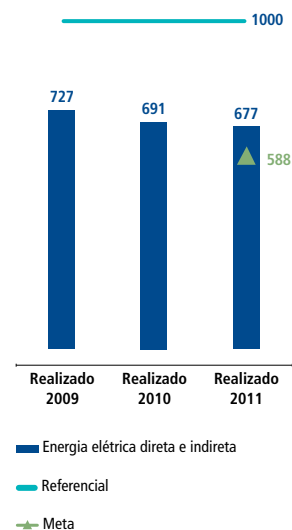
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – UNIDADE EMBU (EN3, EN4)



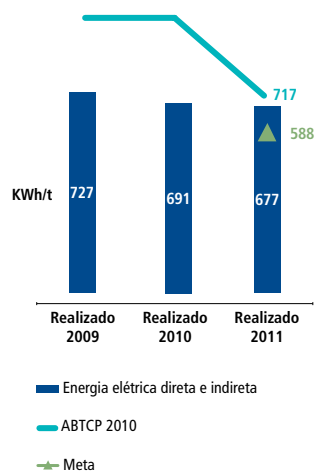
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – ESCRITÓRIO SÃO PAULO (EN4)



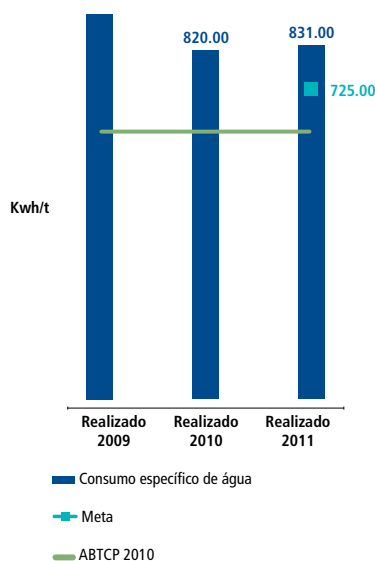
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – UNIDADE LIMEIRA (EN3, EN4)



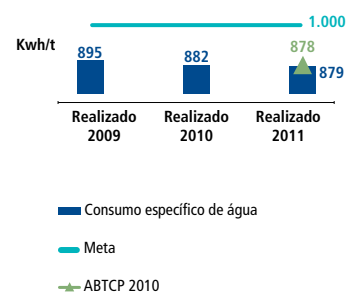
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – UNIDADE MUCURI (EN3, EN4)



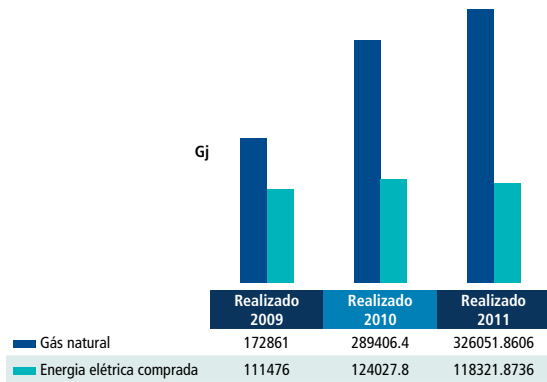
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – UNIDADE RIO VERDE (EN3, EN4)



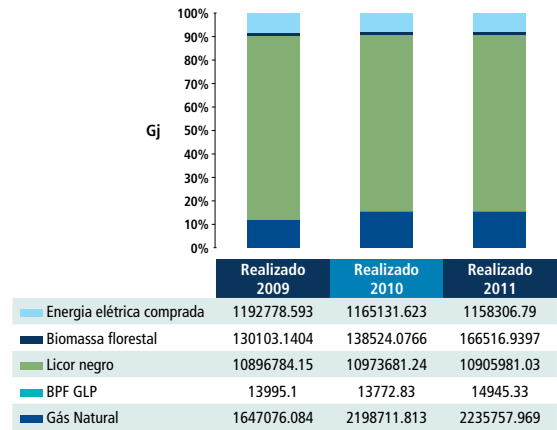
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – UNIDADE SUZANO (EN3, EN4)



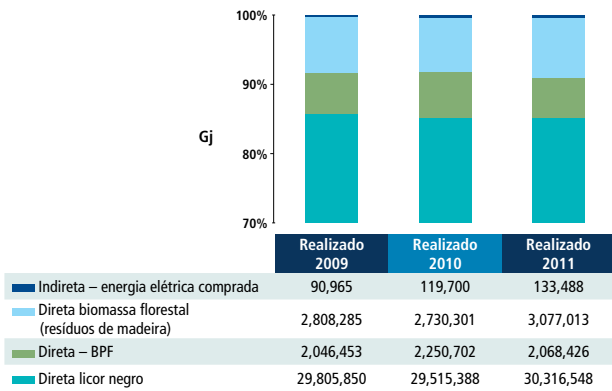
ENERGIA DIRETA E INDIRETA CONSUMIDA –
UNIDADE EMBU (EN3, EN4)



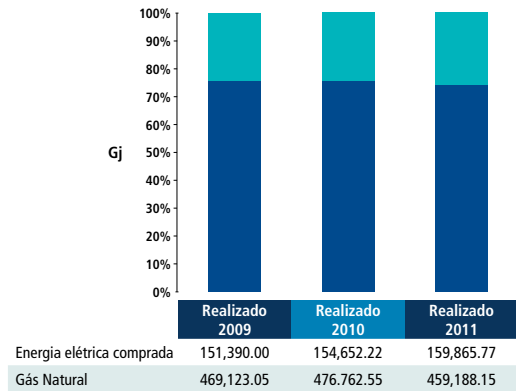
ENERGIA DIRETA E INDIRETA CONSUMIDA –
UNIDADE LIMEIRA (EN3, EN4)



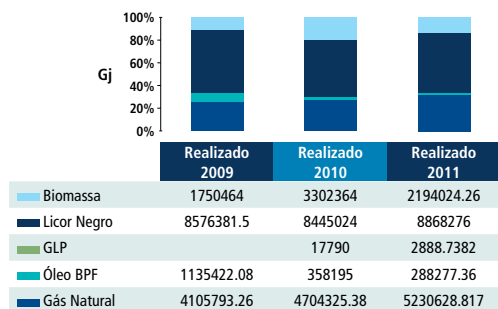
ENERGIA DIRETA E INDIRETA CONSUMIDA –
UNIDADE MUCURI (EN3, EN4)



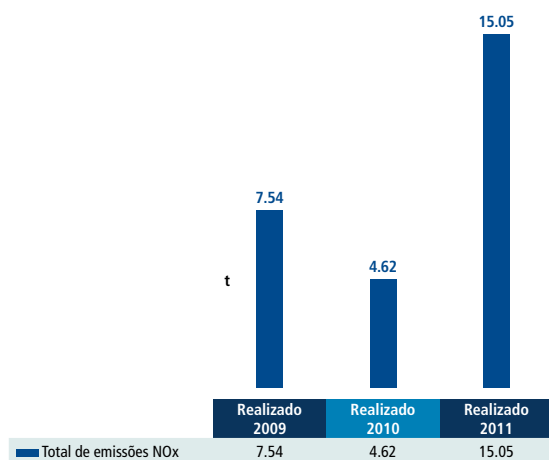
ENERGIA DIRETA E INDIRETA CONSUMIDA –
UNIDADE RIO VERDE (EN3, EN4)



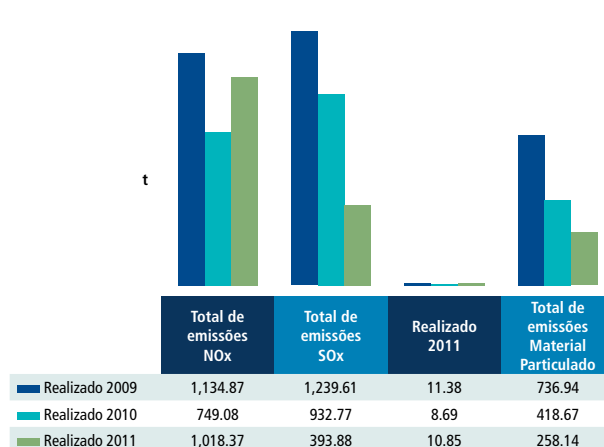
ENERGIA DIRETA E INDIRETA CONSUMIDA –
UNIDADE SUZANO (EN3, EN4)



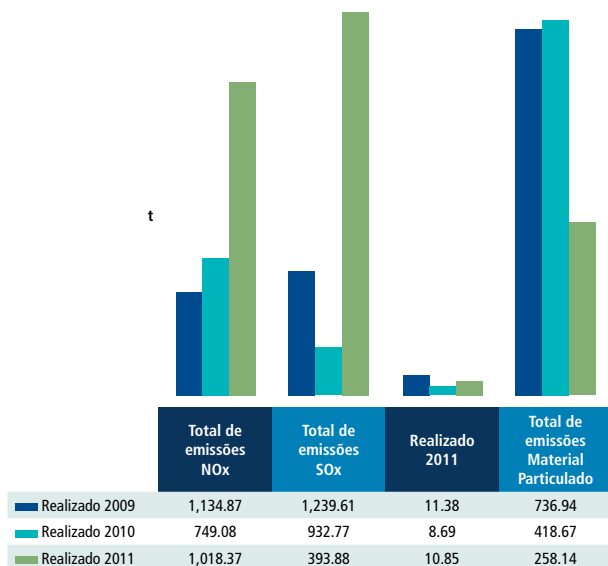
EMISSIONES TOTAIS – UNIDADE EMBU (EN20)



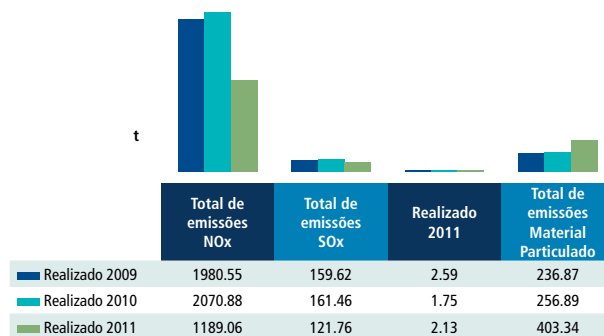
EMISSIONES TOTAIS – UNIDADE LIMEIRA (EN20)



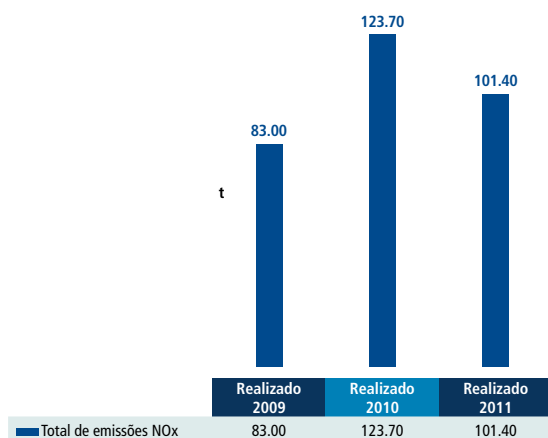
EMISSIONES TOTAIS – UNIDADE MUCURI (EN20)



EMISSIONES TOTAIS – UNIDADE SUZANO (EN20)



EMISSIONES TOTAIS – UNIDADE RIO VERDE (EN20)



Complemento – Indicadores GRI

4.2	Indicação caso o presidente do mais alto grau de governança também seja um diretor-executivo. O presidente do Conselho de Administração, David Feffer, não ocupa cargo na Diretoria-Executiva.
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto grau de governança. Não mantemos processos formais de autoavaliação dos membros do Conselho de Administração.
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo. Os projetos de investimento da Companhia contam com apoio financeiro do BNDES, BNB e FINEP – Detalhamento no Relatório de Demonstrações Financeiras 2011.
EN23	Número e volume de derramamentos significativos Os derramamentos são tratados por procedimentos específicos. No ano, não houve derramamentos significativos. Todas as ocorrências e emergências foram devidamente solucionadas e não provocaram impactos significativos aos recursos naturais.
EN28	Multas significativas e número total de sanções não monetárias resultante da não conformidade com leis e regulamentos ambientais. No ano, não recebemos multas ou outras sanções significativas. Ao final do período, assinamos, com outras empresas do setor, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Estado da Bahia para a regularização ambiental dos produtores florestais participantes do programa de fomento das empresas. Além disso, demos continuidade às atividades relativas ao TAC assinado com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo para a adequação de áreas de preservação permanente.
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais. No ano não registramos impactos significativos do transporte de madeira.
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva. 100% dos colaboradores diretos têm sua atuação regida por acordos coletivos de trabalho, porém ocupantes de cargos de diretor e gerentes executivos e funcionais não estão cobertos por duas cláusulas do acordo, referentes a reajuste salarial e abono.
LA5	Prazo mínimo para notificações com antecedência referentes a mudanças operacionais. Não está estabelecido prazo mínimo para a comunicação de mudanças operacionais relevantes.
LA6	Empregados representados em comitês formais de segurança e saúde. 100% dos colaboradores estão representados nos Grupos de Trabalho de Segurança e Saúde, instalados em todas as nossas unidades operacionais.
LA9	Temas de segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos. Os acordos de negociação coletiva com sindicatos, válidos para todo o nosso quadro funcional, garantem, entre outras medidas, o uso de equipamentos de proteção individual e o direito à recusa de trabalhar em condições inseguras.
HR1	Contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou submetidos a avaliações referentes a direitos humanos. 100% dos nossos contratos padrão incluem cláusulas referentes a direitos humanos, tema que é verificado em auditorias anuais nas empresas dos fornecedores críticos.
HR2	Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos. Em 2011, promovemos 21 auditorias, o que corresponde a 5% dos fornecedores críticos.
HR4	Número total de casos de discriminação e medidas tomadas. No período, não foi reportado caso de discriminação aos nossos canais internos responsáveis pelos registros de ocorrências dessa natureza.
HR5	Operações em que o direito de livre associação e a negociação coletiva pode estar sob risco. Em 2011, não identificamos nenhuma operação em que o direito de livre associação e o acordo coletivo estivessem em risco.
HR 7	Operações de risco de ocorrência de trabalho escravo ou análogo ao escravo. Não foram identificadas em 2011. As auditorias das Certificações SA8000 e FSC mapeiam essas potenciais ocorrências.

HR9	<p>Casos de violação de direitos indígenas.</p> <p>No município de Grajaú (MA) há comunidade indígena em nossa área de influência. Por intermédio do Instrumento de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICCT), identificamos também outros grupos tradicionais, como quilombolas e quebradeiras de coco babaçu que, assim como os indígenas, não tiveram seus direitos violados em decorrência de nossas operações.</p>
SO2	<p>Percentual e número total de unidades de negócio submetidas à avaliação de risco relacionadas à corrupção:</p> <p>Nas auditorias de processo com escopo global, realizadas ao longo do ano, são evidenciados potenciais riscos e desvios éticos (exemplo: processo de doações, contratação de fornecedores, relacionamento com clientes).</p>
SO3	<p>Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção.</p> <p>Não é possível quantificar o volume de colaboradores treinados porque, ao final de 2011, os módulos de treinamento relacionados aos temas ainda estavam em andamento.</p>
SO4	<p>Medidas tomadas em casos de corrupção.</p> <p>Em 2011, nenhum caso foi registrado.</p>
SO6	<p>Valor total das contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos.</p> <p>Em 2011, destinamos recursos a partidos políticos, em processo que prima pela transparência e prestação de contas ao Tribunal Superior Eleitoral, em cujo site (www.tse.gov.br) estão à disposição informações sobre as doações.</p>
SO7	<p>Número de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de trustes e monopólio.</p> <p>Não fomos citados em nenhuma ação dessa natureza em 2011.</p>
SO8	<p>Valor de multas significativas e sanções não monetárias de não conformidade a leis e regulamentos.</p> <p>Não recebemos multas ou sanções de qualquer espécie por não conformidade a leis e regulamentos.</p>
PR1	<p>Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida dos produtos.</p> <p>São avaliados em todo o ciclo de vida dos produtos, o que inclui pesquisa e desenvolvimento, certificações, produção, marketing e promoção, armazenamento, distribuição e fornecimento, uso, disposição e reutilização e reciclagem.</p>
PR2	<p>Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança.</p> <p>Em 2011, não foram registrados casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança.</p>
PR3	<p>Procedimentos de rotulagem.</p> <p>As embalagens e fichas de segurança de nossa celulose contêm todas as informações sobre o produto e serviços agregados. A área de papel segue à risca a legislação nacional referente ao tema.</p>
PR4	<p>Recebemos, no ano, 5 autuações por não conformidade de embalagem. Todas referentes ao PAPEL A4, marca REPORT, conteúdo nominal 210 mm, embalagem PLÁSTICA em virtude da ausência dos dados de unidades de comprimento, seus múltiplos e submúltiplos. O valor de todas as autuações soma aproximadamente 17 mil reais.</p> <p>A identidade de toda linha Report® foi alterada em 2008, inclusive o Report® Multiuso, porém ainda não foi possível recolher do mercado todos os produtos anteriores a mudança de identidade, por isso permanecemos recebendo autuações.</p>
PR6	<p>Adesão a leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios.</p> <p>Cumprimos com rigor a legislação vigente em relação ao tema e não aderimos a nenhum código voluntário relacionado a comunicações de marketing.</p>
PR7	<p>Casos de não conformidade a regulamentos.</p> <p>Não registramos nenhum caso de não conformidade a regulamentos em 2011.</p>
PR8	<p>Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade.</p> <p>Em 2011, não registramos reclamação comprovada de violação de privacidade.</p>
PR9	<p>Multas por não conformidade a leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.</p> <p>Não recebemos, no ano, nenhuma multa por não conformidade a leis e regulamentos relativos a produtos e serviços.</p>

Sumário GRI

GRI (3.12)

Perfil	Nível	Página
Estratégia e Análise		
1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade	•	11
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	•	11, 41 e 73
Perfil Organizacional		
2.1 Nome da organização	•	15
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	•	15
2.3 Estrutura operacional	•	15
2.4 Localização da sede da organização	•	15 e 19
2.5 Número de países e nome dos relevantes para a sustentabilidade	•	15 e 19
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	•	15
2.7 Mercados atendidos	•	15 e 19
2.8 Porte da organização	•	15, 20 e 21
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	•	7 e 15
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	•	28
Parâmetros para o Relatório		
Perfil do Relatório		
3.1 Período coberto pelo relatório	•	7
3.2 Data do relatório anterior mais recente	•	7
3.3 Ciclo de emissão de relatórios	•	7
3.4 Dados para contato	•	8
Escopo e Limite do Relatório		
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório	•	8
3.6 Limite do relatório	•	7
3.7 Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	•	7
3.8 Base para a elaboração do relatório	•	7
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	•	7
3.10 Consequências de reformulações de informações	•	7
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	•	7
Sumário de Conteúdo da GRI		
3.12 Tabela que identifica a localização das informações	•	96
Verificação		
3.13 Política e prática atual de verificação externa para o relatório	•	7 e 100
Governança, Compromissos e Engajamento		
Governança		
4.1 Estrutura de governança da organização	•	38
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo	•	94
4.3 Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	•	39
4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	•	38
4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria-executiva e demais executivos e o desempenho da organização	•	38
4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	•	37
4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	•	38
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	•	16 e 37
4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social	•	11, 18, 38, 39 e 94
4.10 Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	•	94

• Respondido ◐ Respondido parcial ○ Não respondido

		2002 "de acordo com"	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado				✓			
Opcional	Examinado por terceiros				✓			
	Examinado pela GRI					Com Verificação Externa		Com Verificação Externa

Perfil	Nível	Página
--------	-------	--------

Compromissos com iniciativas externas

4.11 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	●	40 e 41
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve	●	49
4.13 Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	●	49

Engajamento dos Stakeholders

4.14 Engajamento dos stakeholders	●	8
4.15 Base para a identificação e seleção de stakeholders	●	8
4.16 Abordagens para o engajamento dos stakeholders	●	8
4.17 Principais temas e preocupações levantados por stakeholders	●	8

Indicadores de desempenho	Nível	Página
---------------------------	-------	--------

Desempenho Econômico

EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	●	20
EC2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades em razão de mudanças climáticas	○	26 e 89
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	●	60
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	●	94
EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	●	64
EC6 Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais	●	70 e 71
EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local	○	25 e 61
EC8 Investimentos em infraestrutura e serviços	●	25, 73, 75, 76 e 77
EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos	●	25

Desempenho Ambiental

EN1 Materiais usados	●	84
EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	●	26, 81 e 84
EN3 Consumo de energia direta	●	91 e 92
EN4 Consumo de energia indireta	●	91 e 92
EN5 Energia economizada em razão de melhorias em conservação	●	80
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	○	—
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	○	—
EN8 Total de retirada de água	●	90
EN9 Fontes hídricas afetadas por retirada de água	○	—
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	○	—
EN11 Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	●	85 e 86
EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	●	81, 85 e 86
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	●	85 e 86
EN14 Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade	●	85 e 86
EN15 Espécies em risco de extinção	○	—
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa	●	89
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa	●	89
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e as reduções obtidas	○	—
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	○	—
EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	●	88 e 93
EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	●	82
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	●	82
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	●	94
EN24 Peso de resíduos transportados considerados perigosos	●	82
EN25 Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água	●	82
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	●	26 e 80

* Relatório de Demonstrações Financeiras disponível no site

Indicadores de desempenho	Nível	Página
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	•	68
EN28 Multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	•	94
EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais	•	89 e 94
EN30 Investimentos e gastos em proteção ambiental	•	21, 85 e 86
Desempenho Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
LA1 Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	•	45 e 52
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados	•	57 e 58
LA3 Benefícios tempo integral x temporários	•	60
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	•	94
LA5 Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais	•	94
LA6 Empregados representados em comitês de saúde e segurança	•	94
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	•	67
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	•	66
LA9 Temas de saúde e segurança cobertos em acordos sindicais	•	94
LA10 Média de horas de treinamento	•	59
LA11 Programas para empregabilidade	•	51, 53 e 58
LA12 Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	•	58
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e dos demais empregados	•	39, 53, 54, 55 e 66
LA14 Proporção de salário-base entre homens e mulheres	•	62
Desempenho Social – Direitos Humanos		
HR1 Contratos de investimentos significativos com cláusulas referentes a direitos humanos	•	94
HR2 Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	•	94
HR3 Treinamento em direitos humanos	•	59, 60 e 87
HR4 Número total de casos de discriminação	•	94
HR5 Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco	•	94
HR6 Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil	•	48
HR7 Operações de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	•	94
HR8 Pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos	•	60
HR9 Casos de violação de direitos indígenas	•	95
Desempenho Social – Sociedade		
S01 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	•	65, 66, 74 e 77
S02 Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	•	59, 87 e 95
S03 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	•	95
S04 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	•	95
S05 Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	•	48, 49 e 78
S06 Valor total das contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos	•	95
S07 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	•	95
S08 Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias de não conformidade com leis e regulamentos	•	95
Desempenho Social – Responsabilidade pelo produto		
PR1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos e serviços	•	95
PR2 Casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança	•	95
PR3 Procedimentos de rotulagem	•	95
PR4 Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem	•	95
PR5 Práticas relacionadas com a satisfação do cliente	•	68
PR6 Adesão às leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	•	95
PR7 Casos de não conformidade a regulamentos	•	95
PR8 Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade	•	95
PR9 Multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	•	95

GLOBAL COMPACT

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas conta com o engajamento do setor privado para construir o avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia global mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os Princípios Éticos Suzano e nosso Código de Conduta. Dentre eles, estão os compromissos relacionados com a proteção dos direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção.

Abaixo, apresentamos o índice de nosso desempenho em relação aos dez princípios do Pacto Global que se relacionam com os principais indicadores do GRI, princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com o GRI.

Princípios do Pacto Global		Relação com o GRI
1	Respeitar e proteger os direitos humanos	HR1, HR2 e HR3
2	Impedir a violação dos direitos humanos	HR2 e HR3
3	Apoiar a liberdade de associação no trabalho	LA4
4	Abolir o trabalho forçado	HR7
5	Abolir o trabalho infantil	HR6
6	Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	LA10, LA11, LA13 e LA14
7	Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	EN (todos)
8	Promover a responsabilidade ambiental	EN1 a EN30
9	Encorajar tecnologias que não agredam o meio ambiente	EN16 a EN25
10	Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	SO2, SO3 e SO4

Declaração de Verificação Independente – Bureau Veritas Certification



INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano Papel e Celulose S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado o Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2011. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

ESCOPO DO TRABALHO

A Suzano solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- Dados e informações incluídas no Relatório de 2011;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos *Stakeholders*, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006).

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à:

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano, assim como declarações de compromissos futuros;
- Informações econômico-financeiras contidas neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes.

METODOLOGIA

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseado nas melhores práticas atuais¹, abrangendo as seguintes atividades:

- 1 Entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) na elaboração do Relatório;
- 2 Análise da evidência documental produzida pela Suzano, para o período reportado (2011);
- 3 Verificação de dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G3;
- 4 Visitas locais às unidades de Mucuri (BA), Imperatriz (MA), Suzano (SP), Limeira (SP) e Escritório Central de São Paulo (SP);
- 5 Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Suzano;
- 6 Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e o equilíbrio das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

PARECER TÉCNICO

- Evidenciamos uma sistematização específica para coleta de dados referente à elaboração do Relatório, o que facilitou a padronização das respostas das diferentes unidades da Suzano, principalmente sobre os indicadores quantitativos. Esta melhoria possibilitou maior aderência às Diretrizes da GRI-G3;
- As instalações e processos existentes no Estado do Piauí não foram visitados pela nossa equipe de campo em função das poucas atividades ocorridas no período de apuração. Buscamos evidências documentais a respeito das informações reportadas sobre as atividades realizadas naquele estado;
- A respeito do indicador EN16 (Emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa - GEE), é importante salientar que não foram contabilizadas as emissões da frota da distribuidora KSR, adquirida em 2011 pela Suzano. A sistemática utilizada para cálculo da pegada de carbono foi certificada pelo Carbon Trust. Nossa equipe não realizou verificação específica sobre metodologia e consistência da coleta de dados para o inventário de GEE;
- Os temas de interesse apresentados no Relatório foram extraídos parcialmente de um processo de engajamento realizado no exercício de 2010. Em 2011 a Suzano continuou utilizando ferramentas de engajamento contínuo para trabalhar os temas de interesse já identificados em 2010, principalmente com os públicos “Comunidades” e “Clientes”. Todavia não evidenciamos um avanço no processo de engajamento com outros públicos de interesse, como ONG’s, fornecedores de madeira (fomentados) e analistas de mercado;

¹ O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements), Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI

- Para se evoluir no Princípio de Equilíbrio é necessário realizar análise crítica do conteúdo do Relatório ao longo dos anos. Lançamos em nossa Declaração do ano anterior um desafio para a Suzano, no sentido de buscar críticas de *Stakeholders* formadores de opinião a este respeito. Não evidenciamos avanços neste processo;
- Outras oportunidades de melhoria já registradas por nós em 2011, que poderiam ter sido mais bem trabalhadas nesta publicação foram mantidas no próximo capítulo desta Declaração;
- A Suzano adquiriu em 2011 a Unidade de Limeira (Conpacel), que foi visitada por nós. Evidenciamos um alto nível de integração das informações desta unidade ao sistema de gestão da Suzano, de forma que esta publicação já contempla dados qualitativos e quantitativos relativos aos seus processos;
- De acordo com o escopo de verificação as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos e livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os *stakeholders*;
- Parte significativa das informações incluídas no Relatório foi obtida e gerenciada pelo Sistema de Gestão Integrado da Suzano, certificado pelas normas de sistemas de gestão ISO 9001/2008, ISO 14001/2004 e OHSAS 18001/2007;
- Com base em nossa verificação concluímos que o Relatório foi elaborado seguindo os critérios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G3, atende aos Princípios nela estabelecidos e apresenta de forma adequada os indicadores necessários, o que confere à Suzano o nível de aplicação B+.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- HR1/HR2/HR6/HR7
- Objetivos e metas poderiam ser apresentados de forma sistematizada e objetiva, demonstrando para o leitor quais as prioridades da Suzano em termos de desenvolvimento sustentável;
- Considerando o recente desenvolvimento da região denominada MAPITO, representada pelo sul dos estados do Maranhão, Piauí e norte de Tocantins, a Suzano poderia fortalecer o processo de identificação e avaliação de temas materiais para futuras publicações;
- Considerar a apresentação de mais informações sobre uso e disponibilidade de recursos hídricos da Unidade de Negócios Florestal. Na região do MAPITO este tema é fundamental, devendo ser abordado de forma apropriada em futuras publicações.

- Demonstrar no capítulo Gestão de Riscos como a Suzano avalia as questões ambientais e sociais do processo de expansão no Nordeste do Brasil;
- Divulgar informações mais ricas a respeito das iniciativas de primarização da Suzano, considerando que este tema está sendo discutido em esferas judiciais e sociais no país;
- Prestar contas de forma mais consistente a respeito do processo de recebimento, análise e tratativa de manifestações sob responsabilidade do comitê de ética e ouvidoria da empresa. Os indicadores SO4 e HR4 tem íntima relação com os canais de comunicação gerenciados pelo comitê e pela ouvidoria. Maior transparência na apresentação deste processo aumentará a aderência do Relatório a estes indicadores;
- Desenvolver uma metodologia de trabalho que provoque manifestações de partes interessadas sobre o conteúdo do Relatório, principalmente quanto à aderência aos Princípios de Equilíbrio e Materialidade. Maior interação com Públicos de Interesse considerados formadores de opinião pode trazer ganhos significativos para futuras publicações.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Suzano. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos através do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11)5070-9800.

São Paulo, maio de 2012

Alexander Vervuurt

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)

Bureau Veritas Certification – Brasil

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS (3.4)

SUZANO PAPEL E CELULOSE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 8º andar
01452-919 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (5511) 3503-9000
www.suzano.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (5511) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

AÇÕES – BRASIL

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo
(São Paulo)
Código das ações ordinárias: SUZB3
(negociadas em lotes de 100)
Código das ações preferenciais: SUSZB5 e
SUZB6

AÇÕES – EUROPA

Latibex – Bolsa de Valores Latino-Americana
(Madri – Espanha)
Código das ações preferenciais Classe “A”:
brsuzbacnpa3

AÇÕES – ESTADOS UNIDOS

Programa de ADR1, com papéis negociados
no mercado de balcão, sendo que cada ADR
corresponde a três ações.

BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú
Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707
– 9º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo (SP)

BANCO DEPOSITÁRIO

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

FORMADOR DE MERCADO

Credit Suisse S.A. Corretora de
Títulos e Valores Mobiliários
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.064 – 14º andar
01451-000 – São Paulo (SP)

DEBÊNTURES

Agente fiduciário: Pentágono S.A. DTVM
Avenida das Américas, 4.200 – Bloco 4
Edifício Buenos Aires, sala 514
22640-102 – Rio de Janeiro (RJ)

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Cristiane Malfatti

SUPERVISÃO

Leonardo Pires e Luciana Bueno

INDICADORES GRI

Coordenação: Rebeca Barbosa Knijnik

Grupo de trabalho: Adriana Aparecida Fernandes, Aglaedson Antônio Sesana, Alexandre Gonzalez Fagundes, Aline Reali Valfre, Allan Fernandes Catarina, Ana Maria Couto Jimenez, Ana Paula Soares da Silva, Carinne Nadal Rossito, Carlos Eduardo Salvador, Edmilson Arruda, Fabrício Neves de Sá, Flávio César Glauzer Dechechi, Gentil Antônio de Souza Júnior, Jaemir Grasiel Kroetz, Jonas Vitti, José Eduardo Araújo, Laís Romão, Luciana Batista Pereira, Marcos Antônio Cordeiro, Maria Cristina de Oliveira Wendling, Mariana Zayat Chammas, Nara Michelin Ribeiro, Natália Pimentel e Silva Nunes, Rodrigo Sobreiro Antônio, Sabrina Nádia Cotta, Thaís Moreno Soares e William Leme Machado.

CONTEÚDO

Editora Contadino

REVISÃO

Eliete Soares Nogueira

PROJETO GRÁFICO

D'Lippi Comunicação Integrada

FOTOGRAFIAS

Adriano Gambarini, Azael Bild, Cledinaldo dos Anjos, David Garb, Eugênio Goulart, Kriz Knack, Pisco Del Gaiso, Ricardo Telles, Sergio Zacchi, Silk Studio/Rainforest Alliance e Shayana de Jesus

IMPRESSÃO

D'Lippi Print (gráfica certificada FSC®)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros de negócios que participaram desta edição e, em especial, às pessoas que cederam suas imagens para utilização nessa publicação.

ESTE RELATÓRIO FOI IMPRESSO EM:

Capa: Papelcartão Duodesign 300 g/m²

Miolo: Papel Couché Matte 150 g/m²

Papéis da Suzano Papel e Celulose produzidos a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para este fim.

Maio de 2012

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo desta publicação, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 774 7440 ou suzanoresponde@suzano.com.br

Relações com Investidores: ri@suzano.com.br



O selo FSC® garante que este relatório foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamento certificada de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal), além de outras fontes controladas.



CARBON FREE

As emissões de carbono, resultado do processo de impressão desse relatório, foram compensadas através de plantio de árvores nativas de Mata Atlântica.



Produto de soja reconhecido pela
American Soybean Association



SUZANO
PAPEL E CELULOSE